



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Fundação Oswaldo Cruz  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

Programa Inova - Edital Geração de Conhecimento  
Covid-19: Encomendas Estratégicas

Respiro – Projeto de Investigação e Apoio aos  
trabalhadores da saúde na pandemia: (co)movendo a  
vida entre (ultra)penosidades e (re)existências  
**Relatório Final**

Rio de Janeiro  
2023

Monica Vieira (Coord.)  
Eliane Chaves Vianna (Coord. Adjunta)  
Maria Ruth dos Santos  
Roberta de Carvalho Corôa  
Michelle Nacif Antunes  
Patrícia Menna Barreto Ferreira

Respiro – Projeto de Investigação e Apoio aos  
trabalhadores da saúde na pandemia: (co)movendo a  
vida entre (ultra)penosidades e (re)existências  
**Relatório Final**

Programa Inova - Edital Geração de Conhecimento  
Covid-19: Encomendas Estratégicas

Rio de Janeiro  
2023

Catálogo na Fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

Marluce Antelo CRB-7 5234

Renata Azeredo CRB-7 5207

V658r Vieira, Monica (Coord.)

Respiro: projeto de investigação e apoio aos trabalhadores da saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências: relatório final / Coordenação de Monica Vieira, Coordenação Adjunta de Eliane Chaves Vianna, Maria Ruth dos Santos, Roberta de Carvalho Corôa, Michelle Nacif Antunes, Patrícia Menna Barreto Ferreira. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2023.

69 p.

Programa Inova: Edital Geração de Conhecimento covid-19: Encomendas Estratégicas

1. Saúde Ocupacional. 2. Trabalhadores da Saúde. 3. Acolhimento. 4. Pandemias. 5. COVID-19.

I. Vianna, Eliane Chaves. II. Santos, Maria Ruth dos  
III. Corôa, Roberta de Carvalho IV. Antunes,  
Michelle Nacif. V. Ferreira, Patrícia Menna Barreto.  
VI. Título.

CDD 613.62

## Sobre o Projeto

Edital Programa Inova - Geração de Conhecimento – Enfrentamento da Pandemia e Pós-pandemia Covid-19: Encomendas Estratégicas - Fundação OswaldoCruz - Fiocruz

**Título:** Respiro - Projeto de investigação e apoio aos trabalhadores de saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências

Número do Processo: 48401287096368

Período coberto pelo Relatório: agosto 2020 a fevereiro de 2023

### **Unidades responsáveis**

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV Laboratório do Trabalho e da Educação Profissiona em Saúde - LATEPS Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - CSEGSF

### **Unidades parceiras**

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Instituto Nacional de Infectologia Coordenação de Saúde do Trabalhador – Coordenação Saúde do Trabalhador CST/COGEPE

### **Gestão do Projeto**

**Coordenação:** Monica Vieira (LATEPS/VDPDT/EPSJV)

**Coordenação Adjunta:** Eliane Chaves Vianna (CSEGSF/ENSP)

**Pesquisadores Bolsistas FIOTEC:** Maria Ruth dos Santos e Roberta Corôa (Supervisão do Projeto), Michelle Nacif Antunes (Responsável pela Comunicação e Divulgação Científica), Flávia Assis, Patrícia Ferreira,

**Colegiado de Gestão:** Carla Cabral (LATEPS/EPSJV), Carlos Batistella (EPSJV), Inês Reis (CSEGSF/ENSP), Luciana Cavanellas (CST/FIOCRUZ), Renata Reis (LATEPS/EPSJV), Raquel Moratori (LABGESTÃO/EPSJV) e Suze Sant'Anna (INI/FIOCRUZ)

## **Equipe**

**EPSJV:** Sandra Martins (Assistente de gestão/LATEPS), Alessandra Pereira (assistente de gestão/VDPDT) Márcia Valéria Morosini (LATEPS), Filippina Chinelli (LATEPS), Anna Violeta Durão (LATEPS), Márcia Lopes (LABORAT), Augusto César Rosito Ferreira (LABFORM), Leandro Medrado (LATEC), Crislene Faustino (Mestranda EPSJV;SES/RJ).

**Fiocruz:** Élide Hennington (CESTH/ENSP), Celina Mannarino (INI), Marta Montenegro (CST)

**Parceiros externos:** Magda Duarte dos Anjos Scherer (UNB), Josiane Medrado (SES-RJ e IMS/UERJ).

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio incondicional e a parceria de todas as instituições e interlocutores que estiveram conosco em todos os momentos deste projeto. Temos certeza de que a participação de todos foi essencial para caminharmos e chegarmos até aqui!

### **Instituições/Unidades Fiocruz**

Direção da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV / Fiocruz

Direção da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/ Fiocruz

Direção do Centro de Saúde Germano Sinval Faria - ENSP/ Fiocruz

Instituto Nacional de Infectologia – INI / Fiocruz

Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST / Coordenação de Saúde do Trabalhador / COGEPE/Fiocruz

Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos – CCDE / EPSJV / Fiocruz

Núcleo de Tecnologias Educacionais- NUTED/EPSJV/Fiocruz

Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB/Fiocruz)

A Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS/Fiocruz)

Programa Fiocruz de Fomento à Inovação - INOVA / Fiocruz/Coordenação do INOVA

Fiocruz – Inova Covid-19 – Geração de Conhecimento /Fiocruz

Video Saúde Distribuidora da Fiocruz – ICICT/Fiocruz

Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz

Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CNPq

Vice - presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) - Equipe do Arca Dados e de Ciência Aberta da Fiocruz

Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS/ENSP) -

Fórum Intersindical Saúde – Trabalho – Direito

### **Interlocutores**

Adriana Pinheiro / Adriana Queiroz de Oliveira Pinheiro /Adriano Sampaio/Aline Bernardi/Ana Paula Marques/Ailton Krenak / Ana Silvia Pavani Lemos/ André Luís José de Sant’Anna / Bruna Fernanda Monteiro de Barros / Carolina Baptista/Carlos Henrique de Carvalho / Celina Santos Boga Marques Porto / Damares Vianna /

Damiana Rangel / Demilson Gomes da Penha / Diogo Mochcovitch / Elisandra Rodrigues de Sousa/ Elizabeth Christina Ávila Pereira de Oliveira / Ernesto Faria Neto / Felipe Costa Gercilene Ramos de Menezes /Ferran Tamarit/ Isabela Pinheiro da Costa Monteiro /Ingrid Gorito/ Isis Ferraz de Moura / Jorge Antônio Nadais / Jucema Galisa Gomes da Costa / Juliana Reis/ Lais Salgueiro/Lauriane Martins Santana / Leticia Cristina Almeida / Livia Bezerra Rodrigues / Lívio de Andrade Luna da Silva / Lisiane Inchauspe Lemes/ Luciene dos Santos Rosa / Luiz Rufino / Luiza Toledo / Luiz Antonio Simas / Luiz Carlos Fadel / Marcelo Jannuzzi Franceschin / Marcia Teixeira (ENSP) / Maria Angélica Silva Vaccarini / Maria Clotilde Freire Leitão / Maria Lucilene da Rocha / Mariana Machay Pinto Nogueira /Mariles Pereira do Carmo / Martha Peçanha Sharapin/ Nathália Soares dos Santos Lopes/Patrícia Marron do Nascimento Ribeiro/ Paula Xavier/Regina Celi de Amorim Santos / Sérgio Magalhães / Simone Silva de Paiva de Magalhães / Sônia Regina da Cunha Barreto Gertner / Sônia Regina da Cunha Barreto Gertner / Tainan Patury Santos / Tatiane Tavares Menezes/Vittorio da Gamma Talone / Wallace Bruno Nunes de Almeida

## Sumário

<i>Apresentação</i>	8
1. <i>Ecosistema de governança do projeto</i>	11
1.1 <i>Plano de Comunicação: planejamento estratégico de comunicação institucional</i>	15
1.2 <i>Ciência Aberta e Plano de Gestão de Dados</i>	15
2. <i>Jornadas Respiro</i>	17
2.1. <i>A 1ª Jornada: Assentamentos</i>	18
2.2. <i>A 2ª Jornada: Encaminhamentos</i>	18
2.3. <i>A 3ª Jornada: Partilhas</i>	21
3. <i>Atividades que ancoraram nossas partilhas</i>	22
3.1 <i>Atividades de catalogação: um olhar cuidadoso sobre evidências e experiências conectando passado, presente e futuro do trabalho em saúde</i>	22
3.1.1 <i>Penosidades do trabalho em saúde: um (re) inventário a partir da nossa escuta ao trabalhador no pré-pandemia</i>	22
3.1.2 <i>Catalogação de pesquisas</i>	23
3.1.3. <i>Catalogação de notícias</i>	26
3.2 <i>Partilhas de apoio-investigação</i>	30
3.2.1 <i>Partilhas formativas</i>	30
<i>Disciplina do Mestrado Profissional</i>	30
<i>Curso de Formação Profissional Respiro</i>	31
<i>Grupo de Estudos Ampliado</i>	38
<i>Ateliês Respiro</i>	38
3.2.2 <i>Partilhas públicas</i>	40
<i>Fóruns Vivos</i>	40
<i>Rodas de conversas e cuidados</i>	49
<i>Tenda Respiro</i>	55
3.2.3 <i>Partilhas singulares de cuidados</i>	40
4. <i>Disseminação e compartilhamento do conhecimento</i>	60
4.1 <i>Redes Sociais e site do Projeto Respiro</i>	60
4.2 <i>Mostra Respiro</i>	62
4.3 <i>Vídeo Momentos Respiro</i>	63
4.4 <i>Cadernos Respiro</i>	63
4.5 <i>Coletânea: Respirar; (co)mover; (re)existir e as dimensões do trabalho em saúde na pandemia</i>	63
5. <i>Considerações Finais</i>	65
6. <i>Referências</i>	67



## Apresentação

Este relatório final trata das atividades desenvolvidas pelo “Respiro: projeto de investigação e apoio aos trabalhadores de saúde na pandemia - (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências”, aprovado com orçamento de 624.896,18 reais pelo Programa INOVA Edital Geração de Conhecimento Covid-19, realizado entre agosto de 2022 a fevereiro de 2023.

Em maio de 2020, reunimos um grupo de 30 interlocutores e pesquisadores, de diversas áreas, cujas redes partiram da Fundação Oswaldo Cruz para construir um projeto que pensasse a pesquisa e o acolhimento dos trabalhadores da saúde na pandemia. Ao longo do processo de criação nos auto intitulamos Projeto Respiro, entendendo a respiração como categoria central para se pensar e agir no tempo de agora.

Enquanto a demanda por respirar surge como urgência biológica do corpo humano afetado pelo vírus, ela ganha visibilidade como direito usurpado daqueles que morrem – ou quase-vivem – com o grito abafado de “eu não consigo respirar”. Nesse sentido, o nosso intuito é contribuir para restituir o direito à respiração aos trabalhadores da saúde, que experienciaram no cotidiano dos serviços de saúde a agudização da crise social que, desde sempre, atingiu àqueles situados às margens do modelo de sociedade instituído pelo ocidente.

Ao falar de (co) mover a vida entre (ultra)penasidades e (re) existências, fazemos referência à importância de estarmos em conjunto na inspiração e exalação das formas de vida que queremos que habitem o mundo que está por vir; à necessidade de se olhar para o agravamento do sofrimento e das condições do trabalho em saúde no contexto da pandemia; e às possibilidades de existir novamente e de outros modos, a partir da crise.

O projeto teve como objetivo central analisar as repercussões da pandemia no trabalho e na vida de trabalhadores que atuam na atenção básica e na assistência hospitalar no Brasil, buscando compreender as novas dimensões das penosidades e as possibilidades de (re) existências em relação a sete dimensões constitutivas dos modos de ser trabalhador de saúde: sentidos e valores; políticas e gestão do trabalho; condições de trabalho; experiências e trajetórias; saberes e práticas; saúde do trabalhador e cuidado de si, do outro e do mundo.

Buscou responder em que medida a pandemia de covid-19 repercutiu sobre

os trabalhadores da atenção básica e hospitalar com a agudização de penosidades e estratégias de (re) existência.

Para tanto, delineou como objetivos específicos:

1. Compreender como a experiência social com a covid-19 repercute sobre os trabalhadores da saúde com a possibilidade da criação de novos modos coletivos de ser na vida e no trabalho no mundo pós-pandemia;
2. Examinar as reconfigurações nas políticas de gestão do trabalho e nas ações voltadas às condições de segurança e proteção no trabalho;
3. Identificar e analisar as penosidades que atravessam as relações e as condições de trabalho no contexto da pandemia;
4. Identificar os saberes, as práticas e os dispositivos acionados pelos trabalhadores de saúde na pandemia;
5. Refletir sobre a importância da experiência e da memória na construção da história e dos sentidos do trabalho, enfocando o protagonismo dos trabalhadores nesse processo;
6. Construir metodologias para práticas de escuta e acolhimento de trabalhadores de saúde na pandemia;
7. Construir tecnologias sociais para o compartilhamento de conhecimento científico e de conteúdo de reflexão e empoderamento para trabalhadores da saúde.

Construímos a metodologia apoio-investigação para integrar de forma orgânica duas dimensões desenvolvidas separadamente: apoio que busca sustentar a produção de sentidos potencializadores de vida e, investigação, que procura aprofundar a compreensão do vivido. Trata-se de uma abordagem qualitativa para a compreensão das penosidades e (re) existências associadas ao trabalho em saúde cujas dimensões apresentam novas ênfases na pandemia.

Situamos essa pesquisa no campo do trabalho em saúde, integrado às políticas de gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), tradicionalmente agregado aos estudos da saúde pública brasileira, como temática presente e relevante que alimenta reflexões sobre a problemática dos Recursos Humanos em Saúde, uma subárea estruturante da organização dos serviços e da constituição do SUS.

O projeto atualiza reivindicações e possibilidades de reconstrução dos modos de ser do trabalho por meio de abordagens interdisciplinares para captar as mediações entre condicionantes estruturais e experiências situadas do trabalho em saúde. Visa, ainda, apreender o ponto de vista dos trabalhadores sobre seu trabalho em articulação com movimentos mais amplos da sociedade ocidental no contexto da pandemia; e, descortinar as conexões existentes entre a experiência empírica e o plano das relações mais amplas, reconhecendo que nossos atos, ao atravessarem o meio social, conservam as determinações, mas possuem potência de transformar o mundo (Minayo, 2015).

A intenção foi que cada encontro, atividade, momento, síntese ou publicação do projeto fosse potencializadora da reflexão sobre a forma de estar no mundo e de ser trabalhador da saúde em tempos tão desafiadores. Todos os movimentos de aproximação e interação com os trabalhadores seguiram um fluxo cumulativo de reflexões e vivências acerca do mundo do trabalho e da saúde que, em suas múltiplas dimensões, foram integradamente desafiadas e aprofundadas pelos eixos temáticos.

A educação popular, a ecologia profunda, a visão sistêmica, a perspectiva decolonial, a sociologia do trabalho, a ergologia e a psicodinâmica do trabalho, cujos sentidos se complementam, embasaram a metodologia de apoio-investigação e assim foi possível apoiar no mesmo instante que se pesquisava, respeitando o tempo, o momento e o espaço e oferecendo possibilidades de escuta ou mesmo de silêncio a todos os trabalhadores da saúde que estiveram presentes.

## 1. Ecossistema de governança do projeto

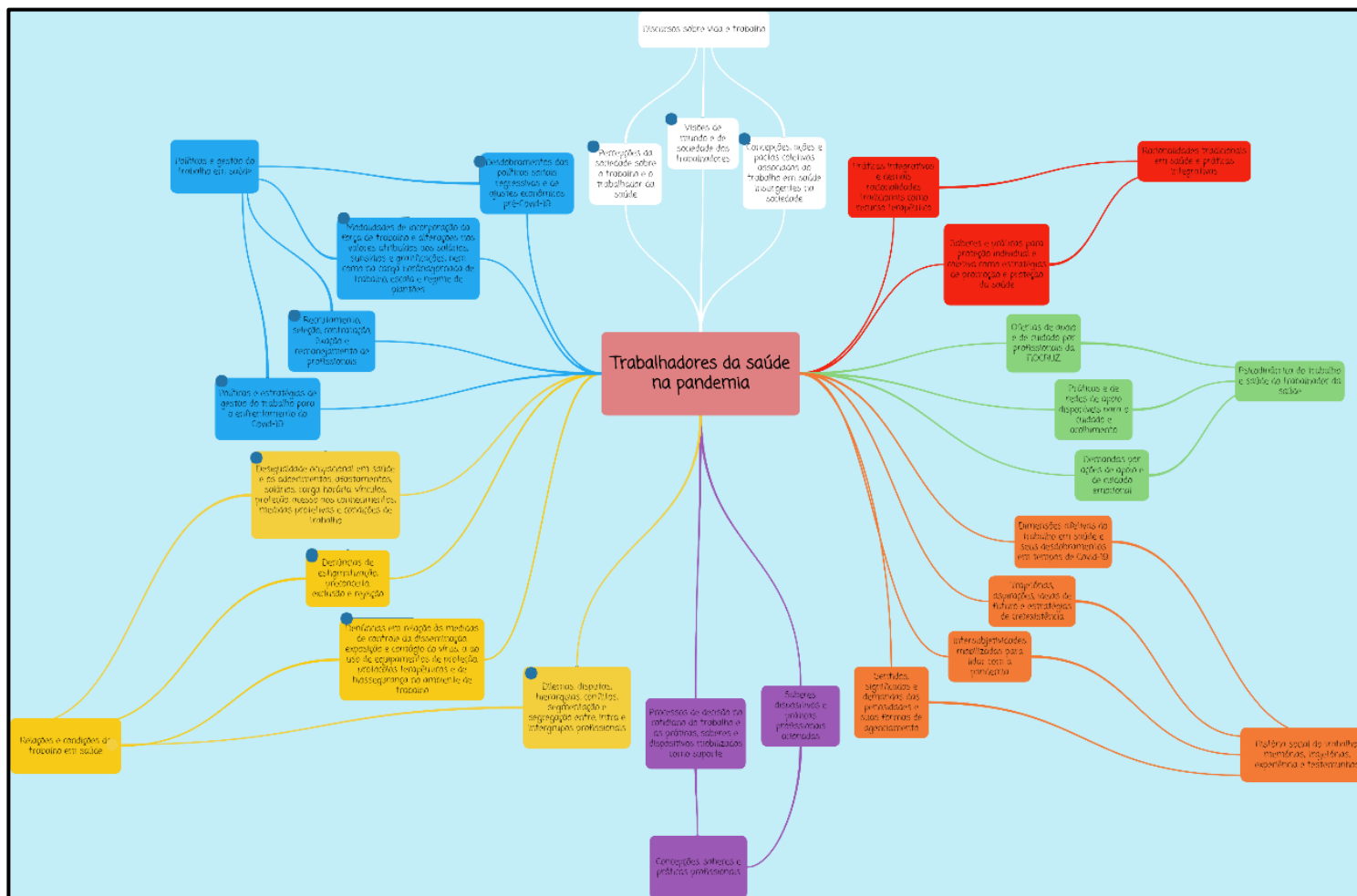
O desenvolvimento do projeto foi planejado visando agregar pesquisadores em diferentes instâncias de gestão:

**Coordenação:** composta pelas coordenadoras e bolsistas permanentes que assumiram a gerência, a supervisão e a execução de atividades gerais referentes ao projeto. Em encontros semanais, tiveram a finalidade de organização geral das atividades operacionais, administrativas e de conteúdos, compatibilizando cronograma, ações, processos, produtos, resultados e etapas da pesquisa.

**Colegiado de Gestão:** composto pelo grupo de coordenação e os coordenadores dos 7 eixos temáticos, que se reuniam mensalmente. Buscou, prioritariamente, o aprofundamento das abordagens teórico-metodológicas, das referências e conceitos centrais dos respectivos eixos que orientaram as atividades e produtos contidos nos objetivos, estabelecendo diálogo e conexão com o objetivo geral do projeto e visibilidade aos seus temas transversais.

**Equipe do Projeto:** composta por cerca de 30 participantes, incluindo os profissionais e pesquisadores das distintas unidades da FIOCRUZ, parceiros externos e, eventualmente, os interlocutores (gestores, alunos, trabalhadores). Participaram nas atividades programadas, contribuindo em ações, compartilhamentos de experiências e análises das temáticas do projeto.

Figura 1: Sete eixos de trabalho



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos trabalhadores da saúde na pandemia: (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

Nossas práticas e reflexões foram organizadas em 7 grupos de trabalho de distintas cores, que se dedicaram a apoiar e a investigar as 7 dimensões associadas às insurgências de penosidades e às (re) existências no cotidiano do trabalho em saúde. Sete caminhos que nos guiaram junto com os trabalhadores da saúde a (re) construir as possibilidades de olhar a si e ao outro mais atentamente e a fortalecer redes de apoio.

**Sentidos e valores** - discursos circulantes na sociedade que constituem as diversas concepções de vida e de trabalho que reverberam na realidade de ser trabalhador da saúde. Junto com os trabalhadores, buscou identificar o eco desses discursos nas práticas, no cotidiano dos serviços e nas relações de uma forma geral.

**Políticas e gestão do trabalho** - relações entre política e gestão do trabalho nos serviços de saúde. Percepções dos trabalhadores acerca das políticas sociais regressivas e dos ajustes econômicos e suas relações com o difícil cotidiano de trabalho e de vida.

**Condições de trabalho** - identificação e análises sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores da saúde na pandemia, reconhecendo as penosidades e os sofrimentos delas decorrentes, bem como as possibilidades de (re) existências no trabalho e na vida.

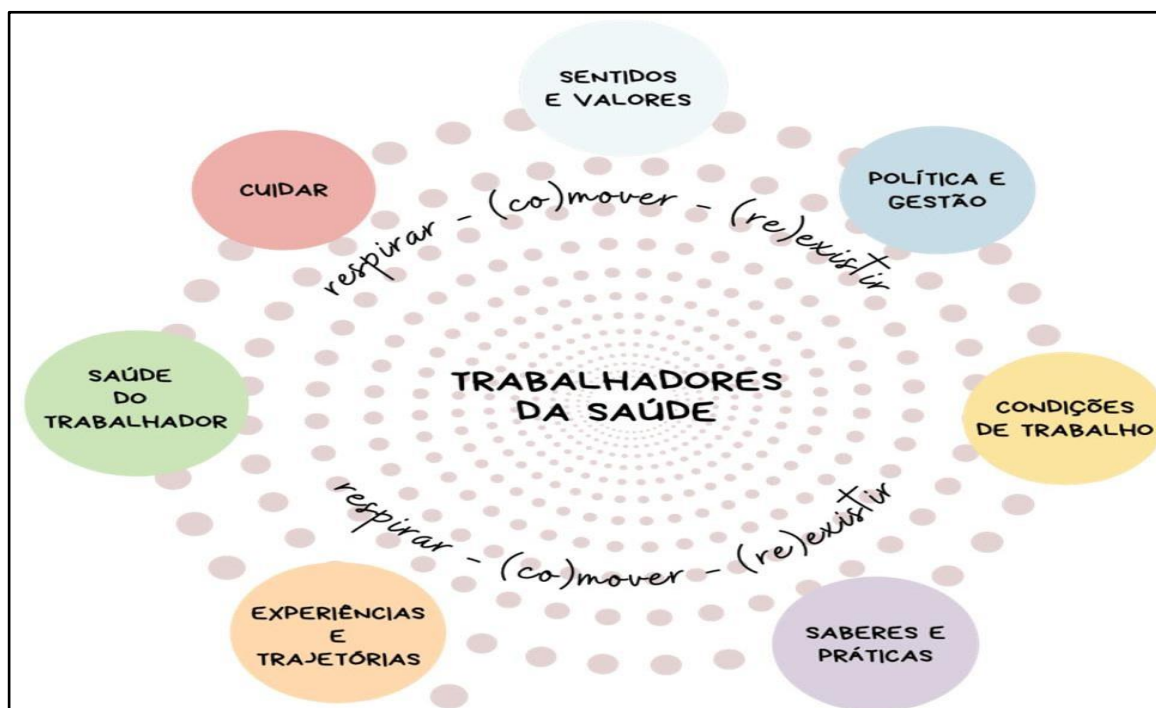
**Saberes e práticas** - saberes, habilidades e atitudes mobilizadas pelos trabalhadores da saúde para lidar com os desafios em seu cotidiano laboral e pessoal bem como compreender o que os motiva a se adaptar, resistir e enfrentar em suas práticas. Dispositivos que mobilizam no trabalho, processos de decisão que recaem sobre os trabalhadores no cotidiano.

**Experiências e trajetórias** - reconhecimento de que todos têm uma história relevante a ser contada, que pode importar para outros trabalhadores. O olhar para o passado envolveu conversar sobre o futuro e sobre os sonhos. As trajetórias são percursos em aberto e a reflexão conduz a pensar e a projetar caminhos pessoais e coletivos atravessados pelas interseccionalidades de gênero, raça e classe.

**Saúde do trabalhador** - relações entre trabalho, saúde e subjetividade, a partir da compreensão da atividade em suas diferentes dimensões e renormatizações, com base no conhecimento e na experiência dos trabalhadores; e na possibilidade de construção de novas possibilidades para um trabalho vivo, prazeroso e pleno de sentido.

**Cuidado de si, do outro, do mundo** - alargamento do sentido do cuidado diante da sobrecarga nos serviços, desequilíbrios na saúde mente-corpo. Perspectivas de vida em relação ao cuidado. Dispositivos e recursos terapêuticos acionados para lidar com o trabalho. Práticas e redes de apoio disponíveis para o cuidado da saúde, buscando a partir desses saberes a perspectiva do cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do mundo.

Figura 2: Sete dimensões do trabalho em saúde



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos trabalhadores da saúde na pandemia: (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

## **1.1 Plano de Comunicação: planejamento estratégico de comunicação institucional**

A comunicação institucional desempenhou um papel fundamental na construção e manutenção da imagem institucional do Projeto Respiro, especialmente no que diz respeito aos seus públicos interno e externo.

As estratégias de comunicação institucional utilizadas foram:

**Identidade Institucional:** definição da identidade da organização, ou seja, sua missão, visão, valores e cultura. Esses elementos fundamentais orientaram a comunicação do Respiro para estreitar o relacionamento com o seu público.

**Públicos-prioritários:** foram mapeados diferentes públicos de interesse do Respiro para estreitar o relacionamento, que estão descritos a seguir. Eles foram alcançados por meio de diferentes canais, por exemplo, as redes sociais.

### **• Comunicação Interna FIOCRUZ**

Escola Nacional de Saúde Pública (principalmente CESTH, CSEGSF e DAPS)

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

Observatório Covid

Revista Radis

NUST- Fiocruz

Outras Unidades Fiocruz

ObservaPics

Residência ESF Ensp (tem rede social)

### **• Comunicação Externa FIOCRUZ**

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)

Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia (ABMMD)

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC)



Associação Brasileira Rede Unida  
Instituto de Medicina Social/UERJ  
Instituto de Saúde Coletiva (ISC)/UFBA  
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)  
Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes)  
IESC – UFRJ  
Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ANATEN)  
Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN)  
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Área Técnica de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde)  
CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde  
Confederação Nacional de Agentes Comunitários e Agentes de Combate às Endemias  
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS)  
Podcast Medicina em Debate  
Podcast Microbiando  
Site de Divulgação Científica A Ciência Explica  
Site de Divulgação Científica COVID-19 - DivulgaAção  
Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares  
Conselho Nacional de Saúde  
RedePics  
Fórum Nacional de Pós- Graduação em Saúde  
Frente Estadual em Defesa do SUS e da Reforma Psiquiátrica - RJ

**Canais de Comunicação:** os canais de comunicação desempenham um papel fundamental na forma como as informações são compartilhadas, entendidas e interpretadas. Desta forma, a escolha dos canais de comunicação adequados para cada público foi essencial para que a mensagem atingisse o público de maneira eficaz. Assim, foi priorizado a comunicação nas mídias sociais e digitais, como as redes sociais, blogs e aplicativos de mensagens (WhatsApp). Esses canais foram amplamente utilizados para alcance do público e interações, tornando-se essenciais em estratégias de marketing e comunicação institucional.

A utilização dos canais de comunicação para translação do conhecimento e divulgação científica será detalhada no item “**Disseminação e compartilhamento do conhecimento produzido**”.

## **1.2 Ciência Aberta e Plano de Gestão de Dados**

O movimento da Ciência Aberta propõe mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado. É um novo modo de fazer ciência, mais colaborativo, transparente e sustentável. A ciência aberta é uma discussão que tem ganhado cada vez mais espaço no âmbito dos projetos de pesquisa da Fiocruz.

Nessa direção, o Projeto Respiro se aproximou da coordenação de Informação e Comunicação da Fiocruz e das diretrizes para o compartilhamento de dados e de Ciência Aberta da instituição.

O Projeto elaborou o seu Plano de Gestão de Dados, visando partilhar no repositório de dados da Fiocruz, o Arca Dados, um patrimônio que reúne dados e reflexões sobre a experiência coletiva do trabalho em saúde na pandemia, a partir da disponibilização em acesso aberto das sínteses, textos e demais registros elaborados como resultado das nossas atividades.

A adesão do Projeto Respiro nesse movimento favorece a todos, comunidade científica, os profissionais de saúde e a sociedade, no objetivo único de privilegiar a natureza colaborativa da pesquisa e democratizar o acesso e uso do conhecimento científico.

## **2. Jornadas Respiro**

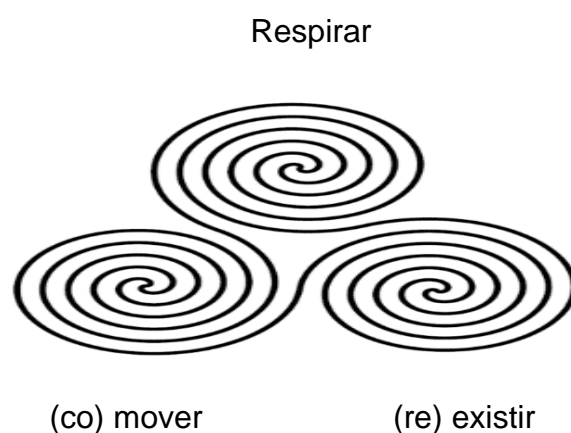
Realizadas entre setembro e dezembro de 2020, se constituíram em três grandes encontros mensais, denominadas, sequencialmente, assentamentos-encantamentos-partilhas. Organizados para aprofundar os referenciais teórico-metodológicos do projeto entre os integrantes e engajar todos os interlocutores no processo de pesquisa, acolhendo ao mesmo tempo memórias, histórias e contribuições.

## 2.1. A 1ª Jornada: Assentamentos

Assentamentos são as palavras de força que nos unem: respirar, (co) mover e (re) existir. Foi a partir dessa tríade que traçamos conexões com as nossas leituras, nosso trabalho e, sobretudo, com o trabalhador da saúde e, uns com os outros. Está no título que individualiza nosso projeto, “(co) movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re) existências”. Assentamento é o chão de onde reverbera a vida, dizem Luiz Rufino e Luiz Antônio Simas (2018) atentos à produção de sentidos potencializadores de existências e sua diversidade.

A palavra assentamento designa tudo o que é construtor de mundos e “fundamento de uma prática existencial”. Como uma imagem, o nosso assentamento se apresenta na forma de uma tríade de espirais, sempre em movimento.

Figura 3: respirar, (co) mover e (re) existir



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos trabalhadores da saúde na pandemia: (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

**Respirar** é um direito universal, não só de cada membro da espécie humana, mas de tudo o que é vivo. O projeto de humanidade ocidental parece ter gerado a única espécie que se vê como separada da biosfera e mesmo do cosmos. Nós humanos não somos independentes, nós não somos autossuficientes. É preciso salvar todas as vidas e o vírus não é apenas um fenômeno biológico. Suas origens e consequências são sociais, psicológicas, ambientais, econômicas e globais. O convite para respirar envolve olhar para todas essas dimensões integradoras de vida no

mundo que está por vir e cuja construção já começou. As diferentes formas de respiração são indícios de distintas condições de vida.

**(Co)mover** é caminhar e sentir juntos. Trata-se de um valor de acolhimento e de produção conjunta da vida com respeito às diferenças e conexões plurais com o trabalhador da saúde e com o mundo do trabalho, buscando acionar uma nova relação de cuidado, integradora, restauradora de sentidos e valores.

**(Re)existir** é um processo que passa pela intenção de estar no mundo de outra forma, ressignificando vidas. É afirmar novas fontes de epistemes, de práticas e saberes que ampliam nossa arte de cuidar, operando sínteses vivas do tempo, integrando o milenar com o contemporâneo, produzindo inéditos campos de experiências e co-existências.

## **2.2. A 2ª Jornada: Encantamentos**

Encantar é integrar em práticas de refazer conexões que foram perdidas em diferentes espaços-tempo. Buscamos confluências plurais através de encontros diversos com trabalhadores, sujeitos ativos, em busca de possibilidades de responder à questão do estudo. Isso nos convocou a questionar a ideia de progresso e desenvolvimento da ciência e nos convidou a conviver com a diversidade e nos relacionar com o outro para construção do em-comum. Para isso, recorreremos à diferentes dispositivos conceituais que sustentaram a experimentação da metodologia apoio-investigação.

**Narrativas** - como destaca Elliott (2005), “Uma narrativa pode ser entendida como a organização de uma sequência de eventos em um todo de forma que o significado de cada evento possa ser entendido por sua relação com este todo”. Na construção de uma narrativa, busca-se transmitir um ou mais significados dos eventos e das situações contadas, uma projeção de como algo se procedeu sob um *set* específico de circunstâncias. Formar narrativas permite uma pessoa organizar “suas experiências de forma que provê um indivíduo com um senso de ‘si’ como um agente intencional com continuidade pelo tempo”. Como observa Paul Ricœur, a narrativa é

um esforço de construção do carácter durável de um ser, embora envolva um tipo de identidade dinâmica própria.

O carácter excepcional/dramático de uma dada experiência torna problemáticos dois fenômenos centrais na pesquisa: a identidade e a memória. Na dificuldade de manter/preservar um sentimento contínuo de si, o testemunho das experiências vivenciadas coloca em jogo a memória e uma reflexão de si: “Por isso os testemunhos devem ser considerados como verdadeiros instrumentos de reconstrução da identidade, e não somente como relatos factuais, limitados a uma função informativa” (Michael Pollak);

**O relato como testemunho** – trata-se de uma extensão da memória, tomada na sua fase narrativa (Ricœur, 2003). O carácter seletivo da memória implica testemunhos e narrativas necessariamente seletivas. Somos incapazes de nos lembrar de tudo e em seus mínimos detalhes, e, logo, incapazes de tudo narrar. Nesse sentido, o ato de testemunhar (Veena Das) é uma maneira (parcial) de compreender os sentidos dados à relação entre uma violência sofrida, um “evento devastador” e a própria subjetividade;

**Entrevistas compreensivas** (Kaufmann, 2013) – baseiam-se na ideia do artesão intelectual, de Wright Mills (1965) em que um pesquisador precisa compreender a realidade do seu entrevistado entendendo as pessoas como depositárias de um saber substantivo a ser apreendido por meio de seus quadros de valores, buscado pelo aprofundamento fundamentado em dados recolhidos em campo e pela compreensão das categorias nativas mais próximas do cotidiano de quem lhe forneceu as informações. A entrevista compreensiva se destaca pela relação dialógica com o entrevistado e a interação global com o universo nativo;

**Memória** - termo cientificamente empregado de maneiras diversas, podendo estar conectado a diferentes operações da mente. Por exemplo, podemos falar de memória individual (Alfred Schütz), de memória coletiva (Maurice Halbwachs; Jeffrey Alexander), de representações do passado (Paul Ricoeur) e de séries de memórias-hábitos (fenomenologia, porém mais reconhecidas pelo desenvolvimento na obra de

Pierre Bourdieu), como o saber andar de bicicleta. Como escreveu Michael Pollak, envolvendo complexas reconstruções e reconstituições, a memória compreende processos de escolha (não necessariamente consciente, reflexiva e/ou racional), sendo parcial e seletiva.

Logo, os elementos selecionados/guardados nas mentes não reproduzem o passado exatamente, mas são relevantes para sustentar uma interpretação presente de situações vivenciadas: o lembrar é essencial para o que está acontecendo correntemente, é parte de cada ação – “a lembrança é sempre agora”. E a memória não é composta somente por lembranças como imagens do passado, tais como fotos ou filmes que podemos acessar de forma neutra para saber “o que se passou”. Também é formada por lembranças-afetos e lembranças-emoções. Os pesquisadores, sempre a partir de como o campo se apresenta e/ou dos dados recolhidos, atentos à comunicação daqueles que são o foco de nossa pesquisa, devem operar com e justificar o conceito de memória que seja cabível.

### **2.3. A 3ª Jornada: Partilhas**

Acontecimentos que rompem a trama do habitual e vibram com a promessa de outro possível (Lapoujade, 2017). Relações que tecem alianças num fluxo contínuo de interações. Partilhas, acabamentos transitórios, dinâmicos, plurais, incompletos, inacabados, passíveis e “possíveis de serem lidos, enunciados e praticados em qualquer esquina e dobra desse mundo” (Simas e Rufino, 2018). Envolve compreender os dispositivos de produção de impotência que nos expropriam e a capacidade de anunciar a vida como princípio da prática, a partir dos distintos campos de investigação-apoio. Pelas partilhas, podemos denunciar as questões que nos inquietam e, juntos, abrir espaços para elaborar nossas renúncias e seguir no processo de reivindicar conexões “radicalmente vivas” (Krenak, 2020) entre trabalhadores da saúde, nós e o mundo.

### **3. Atividades que ancoraram nossas partilhas**

#### **3.1 Atividades de catalogação: um olhar cuidadoso sobre evidências e experiências conectando passado, presente e futuro do trabalho em saúde**

Guiados por uma perspectiva metodológica não extrativista e pelos referenciais da ciência sustentável, desde o início, os pesquisadores do Projeto Respiro estiveram atentos à superprodução de informação e de dados durante a pandemia, assim como ao esgotamento físico e psíquico dos trabalhadores da saúde nesse momento tão delicado. Por esse motivo, apostamos na importância de se olhar para o que já foi feito por outros grupos e em outros momentos, e, assim, identificar evidências, lacunas e, sobretudo, não repetir processos desnecessários. Nesse contexto, as atividades de catalogação foram dedicadas à coleta, organização, sistematização e análise de pesquisas, textos científicos e notícias sobre trabalhadores da saúde e as dimensões constitutivas do seu trabalho. Elas compreenderam o período pré e durante a pandemia e buscaram apreender a partir de fontes diversas a experiência viva do trabalho em saúde expressa nos relatos de trabalhadores e em outros dados.

##### **3.1.1 Penosidades do trabalho em saúde: um (re) inventário a partir da nossa escuta ao trabalhador no pré-pandemia**

A primeira partilha oriunda das atividades de catalogação e disponibilizada à comunidade foi o que chamamos de (Re)inventário do trabalho em saúde no pré-pandemia. O documento trouxe as percepções dos trabalhadores de saúde sobre seu trabalho a partir de experiências de pesquisa dos integrantes do projeto Respiro nas duas primeiras décadas do século XXI. Assim, foi possível compreender o cenário colocado para o trabalho em saúde já no pré-pandemia, abordando essa realidade de forma concreta e exercitando possibilidades de interpretá-la com os olhares aguçados e necessários trazidos pela nova situação sanitária e que impactou os serviços de saúde.

Na sua construção, revisitamos produções acadêmicas e dados de pesquisas anteriores para ampliar a nossa compreensão do trabalho em saúde enquanto relação social e ajustar nossas lentes de análise para o novo contexto. Relembramos

“aprendizados e questionamentos associados aos enfoques metodológicos qualitativos utilizados, visando contribuir para a prática acadêmica e a produção científica” (Marques, Ana Paula e Vieira, Monica. CIAQ, 2019), mas também buscando construir as bases para dar um passo além da tradição do campo ao entrelaçar investigação e apoio em metodologias colaborativas e processos criativos.

Nesse sentido, a construção do (re)inventário consistiu em uma atividade estruturante a partir da qual se tornou possível identificar as atualizações impostas pelo enfrentamento da pandemia do novo coronavírus em 7 dimensões centrais do trabalho em saúde abordadas pelo Projeto Respiro, que enfocam os sentidos e valores; a política e gestão; as condições de trabalho; os saberes e práticas; as experiências e trajetórias; a saúde do trabalhador e o cuidar do trabalho em saúde. Os relatos dos trabalhadores, organizados a partir destes 7 eixos de análise, ajudou a construir os referenciais para que os 7 eixos temáticos do projeto desenvolvessem suas análises e produções textuais. O (re)inventário gerou um documento síntese e inspirou uma série de postagens nas redes sociais do Respiro sobre as penosidades associadas ao trabalho em saúde que há muito são conhecidas e se constituem em temas de estudos.

### **3.1.2 Catalogação de pesquisas**

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a produção acadêmica no país durante os dois primeiros anos da covid-19. O foco da busca foram pesquisas relacionadas ao trabalho dos trabalhadores da saúde na pandemia. A diferenciação entre os conceitos de ‘trabalhadores da saúde’ e de ‘profissionais da saúde’ se fez necessária para a busca pelo alcance do conceito de trabalhadores da saúde que nos permitiu incluir todos aqueles que desempenham atividades de suporte, como auxiliar de serviços gerais, recepcionistas e seguranças, dentre outros, e não somente os prestadores de cuidados diretos aos pacientes.

Foram selecionados 61 trabalhos indexados em bases de dados referenciais como Google Acadêmico, *Scielo*, BVS e no repositório Arca, da Fiocruz. O levantamento alcançou o período de julho de 2020 (39 publicações) a dezembro de 2021 ( 22 publicações). Os descritores específicos utilizados para a busca foram:



“trabalhadores da saúde e COVID-19”, “trabalhadores da saúde”, “processo de trabalho em saúde” e COVID-19”. Nesta etapa, foram excluídos: publicações em idiomas diferentes do português; publicados antes de 2020 e do escopo do levantamento. Os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão foram examinados por meio de leitura atenta por mais de um pesquisador.

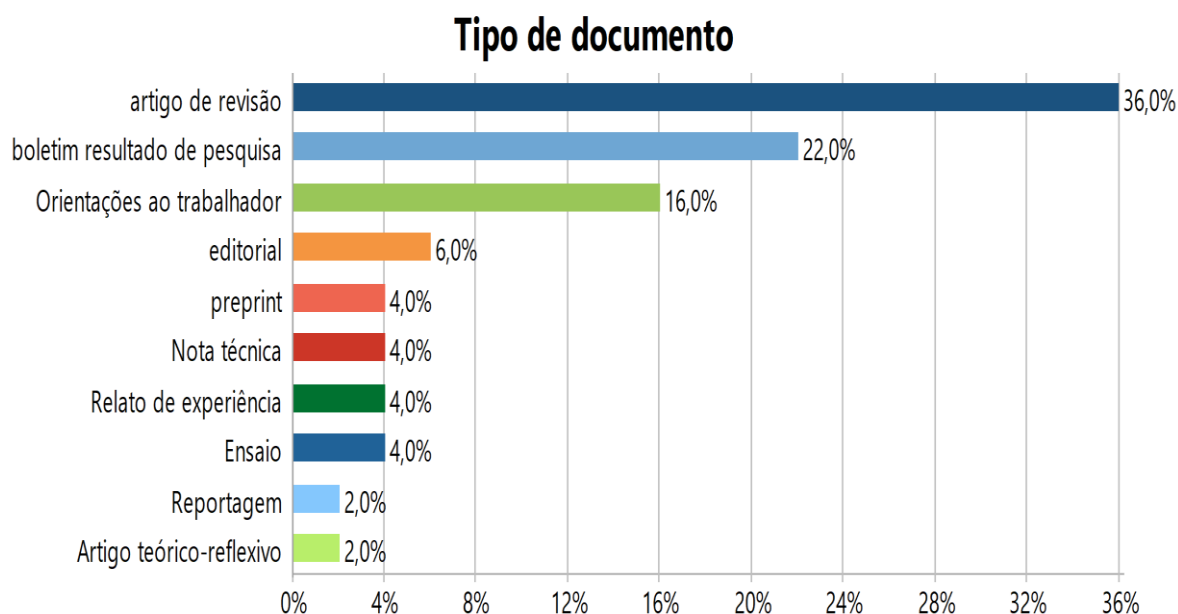
Dentre os 61 trabalhos selecionados, não foram categorizados 5 Informes por não apresentarem os resultados do estudo, além de 1 livro e de 1 monografia de conclusão de curso. Entretanto, esses trabalhos que foram excluídos para categorização foram armazenados no gerenciador de referências do Mendeley, assim todas as demais publicações encontradas. Posteriormente, foram exportadas para o *software* acadêmico Maxqda para análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa para que fossem categorizadas. Finalmente, um conjunto de 54 trabalhos foram categorizados.

Para análise da catalogação, foi utilizado o software proprietário Maxqda. No Maxqda, os trabalhos foram divididos em três segmentos: (a) artigos, boletins e preprints, (b) informes, check-list, cartilhas de orientação ao trabalhador, (c) ebooks, dissertações e teses. As categorias utilizadas para a categorização dos trabalhos foram: título, categoria profissional, principais achados, principais recomendações, tipo de estudo, período da coleta, pontos de atenção Respiro, amostra, objetivo do estudo e relatos.

Além dos códigos, foram inseridas variáveis com o objetivo de quantificação. Uma dessas variáveis foi a tipologia dos estudos encontrados. Foram identificados dez tipos de estudos nos trabalhos categorizados: artigo de revisão, boletim/resultado de pesquisa, orientações ao trabalhador, editorial, preprint, nota técnica, relato de experiência, ensaio, reportagem e artigo teórico-reflexivo; sendo os mais frequentes os três primeiros, conforme ilustração gráfica na Figura 4. O gráfico demonstra o percentual dos principais tipos de estudo preponderantes no levantamento bibliográfico.

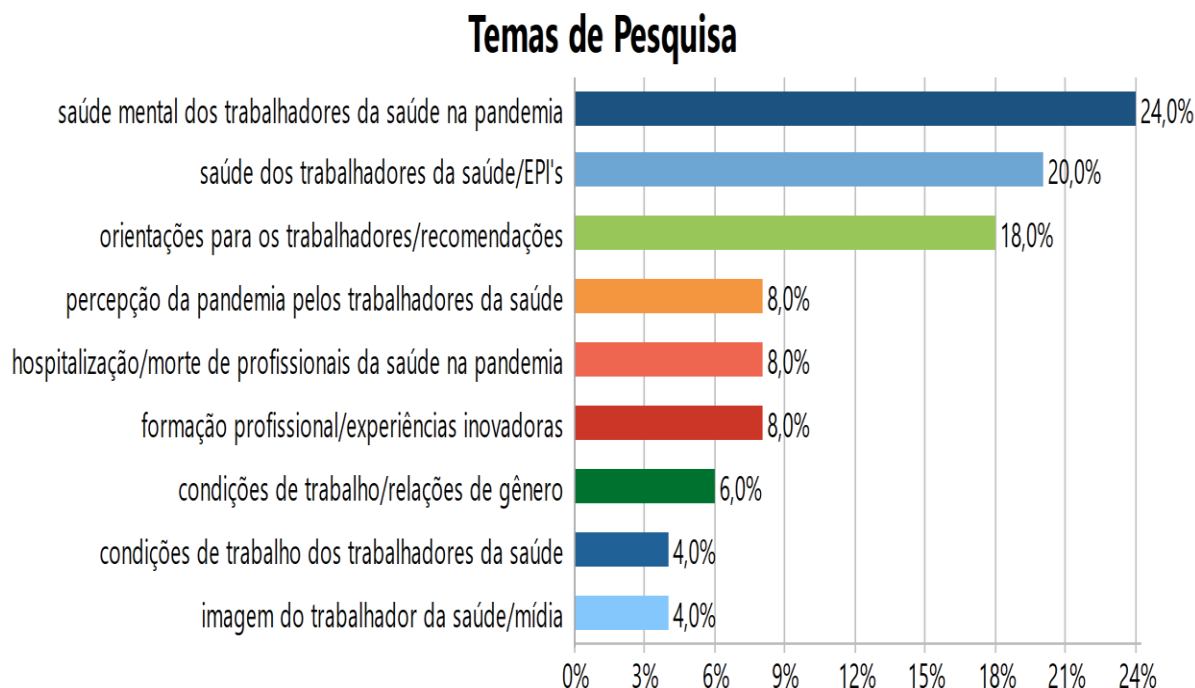
Os temas mais frequentes encontrados nas pesquisas foram assim categorizados: saúde mental dos trabalhadores da saúde na pandemia, saúde dos trabalhadores da saúde/EPI's, orientações para os trabalhadores/recomendações, percepção da pandemia pelos trabalhadores da saúde, hospitalização/morte de profissionais da saúde na pandemia, formação profissional e experiências inovadoras. A Figura 5 mostra o percentual dos temas mais frequentes nos estudos, com destaque para os três primeiros: saúde mental dos trabalhadores da saúde na pandemia; saúde dos trabalhadores da saúde/EPI's e orientações para os trabalhadores/recomendações.

Figura 4: Tipo de documentos encontrados na catalogação de pesquisas



Fonte: Maxqda Catalogação de Pesquisas Projeto Respiro, 2020-21.

Figura 5: Temas de pesquisa na encontrados catalogação



Fonte: Maxqda Catalogação de Pesquisas Projeto Respiro, 2020-21.

### 3.1.3. Catalogação de notícias

A aproximação com os trabalhadores da saúde também foi feita por meio do olhar sobre as suas narrativas, disponibilizadas na mídia e nas redes sociais. As notícias coletadas e analisadas foram aquelas que abordavam a temática do trabalho e dos trabalhadores da saúde na pandemia e que guardavam relação com um ou mais eixos de análise do Projeto.

Inicialmente, a coleta das narrativas dos profissionais de saúde foi realizada no G1, um portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo, que disponibiliza o conteúdo jornalístico de diversas regiões do Brasil, com atualizações 24 horas por dia. A coleta resultou em 228 notícias (após exclusão daquelas que não estavam relacionadas aos profissionais de saúde e as duplicadas). As notícias foram salvas em *pdf*, organizadas por mês e exportadas para o *software* Maxqda para categorização de acordo com um Protocolo de Análise de Catalogação e Análise de Notícias criado pela equipe (Quadro 1). No G1, foram codificados 224 relatos dos profissionais de saúde nas notícias, no período

de março a junho de 2021.

Quadro 1: Protocolo de Análise de Catalogação e Análise de Notícias para o Projeto Respiro

<b>Dimensões</b>	<b>Codificação</b>	<b>Segmentos Codificados</b>
Meio de Comunicação	Nome do veículo de comunicação	G1 ....
	Tipo de Publicação	Jornal online TV
Notícias	Data de publicação	Dia/Mês/Ano
	Editoria	Região/Cidade
	Título	
	Subtítulo	
	Trabalhador da Saúde	agente comunitário de saúde, agente de combate às endemias, auxiliar de saúde bucal, técnico de saúde bucal, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem, técnico administrativo de saúde, agente de vigilância em saúde, trabalhadores de vigilância sanitária, gestores e coordenadores de serviços, enfermeiro, médico, farmacêutico, psicólogo e cirurgião-dentista.
	Relatos dos profissionais de saúde	
Segmentos sobre os profissionais de saúde	Códigos de acordo com os grupos de trabalho	Descrição dos segmentos codificados
	<b>Vida e trabalho</b>	Impressões sobre o modelo de sociedade atual e as formas como os modos de existência contemporâneos afetam a vida e o trabalho. Estão presentes nos relatos coletados no pré-pandemia dificuldades que extravasam em sentimentos de incerteza e pessimismo em relação ao futuro pessoal e coletivo e à construção de um projeto de trabalho. Por meio dessas narrativas é possível construir um mosaico que coloca em tela as reflexões que os trabalhadores da saúde fazem de maneira geral sobre o trabalho na sociedade, os valores, os sentidos e as formas de estar no mundo.
	<b>Política e gestão</b>	Dificuldades relacionadas à adoção de políticas sociais regressivas e de políticas de saúde no cotidiano do trabalho em saúde, que perpassam os modelos de incorporação e gestão; os valores atribuídos aos salários; as jornadas; e os processos de contratação. Trata-se de aspectos identificados pelos trabalhadores que associados configuram o processo de precarização social do trabalho em saúde.

	<b>Condições de trabalho</b>	Dificuldades associadas à ambiência, organização e relações nos espaços de trabalho que compreendem as pressões e os constrangimentos presentes no dia a dia do cuidado em saúde. Envolve as circunstâncias que geram sofrimento e nas quais são experienciadas a falta de recursos e de medidas de proteção ao trabalho; a estigmatização que se desdobra em preconceito, exclusão e rejeição; as desigualdades ocupacionais em saúde; e as disputas, hierarquias, conflitos, segmentação e segregação entre e intragrupos ocupacionais.
	<b>Saberes e práticas</b>	Dilemas associados aos saberes e práticas acionados pelos trabalhadores de saúde para lidar com o trabalho e a realização de suas atividades. De forma geral, este eixo envolve as demandas, insuficiências e ausências de qualificação e formação dos trabalhadores e de suas equipes, bem como as inseguranças relacionadas aos processos de trabalho e à vida.
	<b>Experiências e trajetórias</b>	Ruídos associados à construção da experiência no trabalho e das trajetórias ocupacionais e que compreendem as representações simbólicas da ocupação, as memórias e as aspirações dos trabalhadores em relação com as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. São dificuldades que se desdobram em questões de identidade profissional, de reconhecimento, pertencimento, sentido e futuro do trabalho.
	<b>Saúde do trabalhador</b>	Sofrimentos relacionados às exigências do trabalho que afetam a vida em suas múltiplas dimensões, com impactos na saúde, e que compreendem processos de desgastes e adoecimentos e outras expressões coletivas e singulares associadas ao trabalhador.
	<b>Cuidar de si, cuidar do outro</b>	Acolhe as dificuldades relacionadas à falta de tempo e de espaços de reflexão para o reconhecimento que o trabalhador precisa de cuidado, o que está associado à banalização das contradições que nos afetam e como os trabalhadores percebem ou não seus limites e seus desejos.

Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

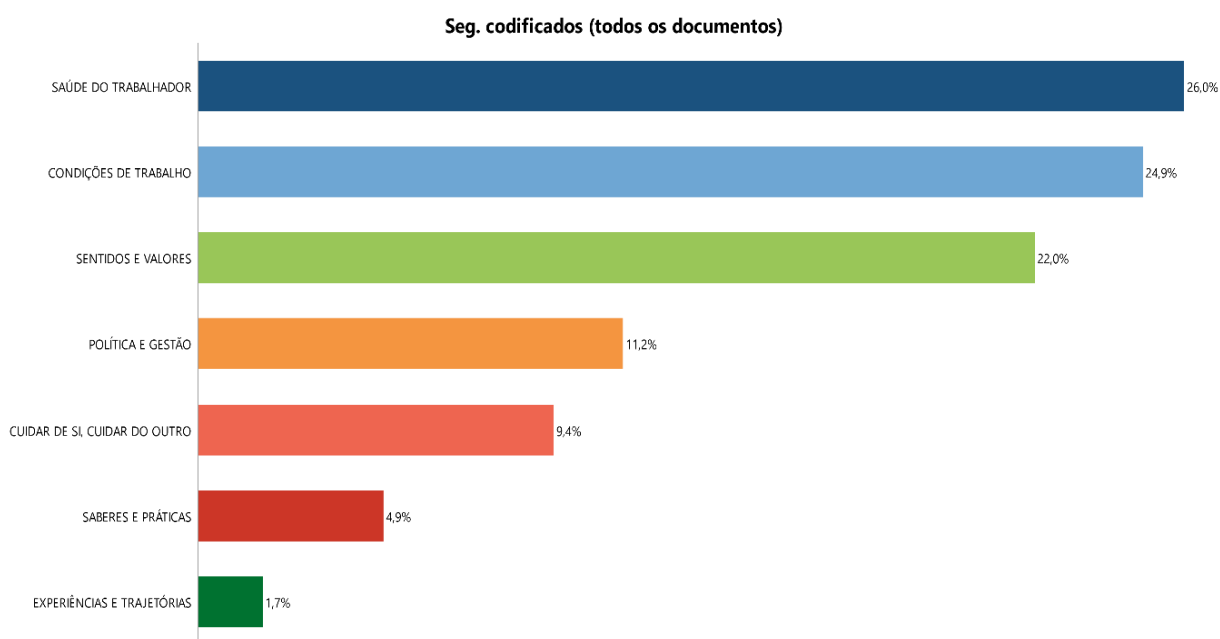
Avançando na identificação de relatos e depoimentos de trabalhadores de saúde nas mídias tradicionais, a equipe de catalogação, identificou que o Jornal

Nacional (JN), no dia 11 de maio de 2020, estreou o quadro “Aqui Dentro” com relatos dos profissionais da saúde. Durante 106 dias, eles puderam compartilhar o que vivenciaram durante a pandemia. Desta forma, foram catalogadas 330 falas dos profissionais da saúde, sendo 224 no jornal digital G1 e 106 no Jornal Nacional.

Foi possível identificar que os relatos foram feitos majoritariamente por mulheres (58%), sendo que os médicos foi a categoria mais ouvida (44%), seguida pela enfermagem (29%) e forte concentração na região Sudeste (53%).

Em relação ao G1, das 228 notícias categorizadas foram codificados 3968 segmentos de acordo com o Protocolo criado para Análise de Catalogação e de Notícias. Os códigos que se destacaram pelo maior número de segmentos foram: Saúde do Trabalhador (23%), seguido por Condições de Trabalho (22%) e Vida e Trabalho (17%), conforme Figura 6.

Figura 6: Temas encontrados catalogação de notícias



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

Em síntese, a atividade de catalogação de pesquisas e notícias foi mais um dos espaços de busca para a atualização das penosidades e (re) existências do trabalho em saúde. Os relatos e depoimentos dos trabalhadores coletados na mídias e nos estudos técnico-científicos que foram posteriormente analisados com o auxílio do *software* Maxqda, evidenciaram as penosidades e (re) existências do trabalho.

Esses resultados expressam em diferentes direções e de distintas maneiras, como os modos de existência contemporâneos afetaram o trabalho e a vida de muitos trabalhadores, sobretudo para a intensificação e a persistência da precarização do trabalho vivenciada pelos trabalhadores da saúde no contexto pandêmico.

### **3.2 Partilhas de apoio-investigação**

A escolha do termo partilhas de apoio-investigação e o cuidado de conceituá-la para além do formato tradicional do “campo”, expressou a intenção de levar adiante uma metodologia não extrativista, que nos permitiu a construção de um acervo vivo do trabalho em saúde na pandemia elaborada com e junto aos trabalhadores da saúde.

Com base na metodologia apoio-investigação foram desenhadas e desenvolvidas múltiplas atividades para compartilhamento de experiências, vivências, afetos, aprendizados, conhecimentos e expectativas que atravessaram as 7 dimensões do projeto, cujo propósito foi o de gerar um patrimônio coletivo sobre penosidades e estratégias de (re) existências de trabalhadores da saúde na pandemia, por meio de sínteses analíticas, memoriais e painéis da experiência do trabalho em saúde na pandemia. Ao mesmo tempo, as partilhas de apoio-investigação foram momentos para a coleta de dados para o projeto.

#### **3.2.1 Partilhas formativas**

##### **Disciplina do Mestrado Profissional**

A disciplina “Respiro - projeto de investigação e apoio aos trabalhadores de saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências”, ministrada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da EPSJV, teve como objetivo discutir o processo de construção da pesquisa sobre o trabalho em saúde na pandemia. O grupo trabalhou sobre a história de construção do projeto, que pretendeu ir além dos diagnósticos e criar condições de apoio para os trabalhadores.

Assim, foram destacadas as concepções que sustentam a definição dos referenciais teóricos do projeto, suas metodologias e práticas com os trabalhadores.

As aulas abordaram questões associadas às dimensões que possibilitam uma análise integrada do trabalho em saúde na contemporaneidade e as repercussões da pandemia da Covid-19 nos discursos, nos saberes e nas práticas dos trabalhadores da saúde no Brasil.

A disciplina foi conduzida por meio de aulas expositivas, discussão de textos, apresentação de vídeos, e contou com experiências de trabalhos dos participantes, além de práticas integrativas e contemplativas. O resultado não poderia ser diferente, as aulas resultaram em profundas reflexões sobre o processo de pesquisa em tempos tão desafiadores e momentos emocionantes de compartilhamento de vivências e experiências acerca do trabalho em saúde na pandemia. Os textos apresentados e os relatos dos participantes foram traduzidos em conteúdo de divulgação científica e podem ser visitados nas redes sociais do projeto.

### **Curso de Formação Profissional Respiro**

O Curso de Formação Profissional Respiro: sentidos do trabalho em saúde no cotidiano da pandemia, buscou discutir as expressões de penosidades e (re)-existências no trabalho em saúde suscitadas pela pandemia, através da reflexão sobre as diferentes dimensões do trabalho e suas articulações na contemporaneidade. Foi ofertado de forma conjunta pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP e pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV.

Sua idealização foi feita no início da construção do Projeto de Pesquisa, como forma de compartilharmos nossa experiência de campo com os trabalhadores da saúde, sendo planejado para o primeiro semestre de 2022, por acreditarmos que nossa contribuição seria a discussão em sala de aula dos dados já coletados e analisados. Mas, o momento exigiu mudanças, a pandemia não nos deu trégua e as incertezas aumentaram, não foi possível entrar em campo como planejado. Assim, foram necessárias adaptações, levando a antecipação da oferta para o segundo semestre de 2021.

O sofrimento, a sobrecarga, intensificaram-se a cada dia, os protocolos e a experiência de anos não eram suficientes na rotina dos trabalhadores da saúde,



acompanhamos de perto as mudanças nos serviços de saúde públicos e em nossas atividades de campo.

Frente a toda instabilidade causada pela pandemia e também por sua condução pelos órgãos governamentais, além das próprias crises que marcam historicamente o campo do trabalho em saúde, não bastava apenas coletar dados, ser mais um projeto a capturar o tempo e a atenção daqueles profissionais tão exaustos. Queríamos também ouvir e acolher no momento de crise, demonstrando que não estavam sozinhos.

Assim, não poderíamos aguardar a finalização do trabalho de campo e sua análise para entrada em sala de aula, apresentando de forma hermética nossos achados. Buscávamos um fazer coletivo e amoroso que aquecesse corpos e almas em meio a tanta dor e incertezas. Desta forma, nossa metodologia apoio investigação, nos deu o tom e o compasso, ao construirmos uma proposta de Apoio Formação.

Prendíamos um fazer diferente das pesquisas em curso, pois eram muitas. Compartilhar e descobrir que tipo de apoio desejavam e solicitavam as trabalhadoras e os trabalhadores, que apoio realmente apoiava? O que de novo e de intenso estava ocorrendo nos ambientes e nos processos de trabalho devido a Covid 19? O que poderíamos oferecer de Formação e Apoio?

Questões instigantes e que nos moviam: - Apoiar, acolher e gerar conhecimento sobre tudo aquilo, produzir com os trabalhadores possibilidades e novos olhares sobre velhos problemas, agudizados e reconfigurados pela crise sanitária.


Mas como ousar a fazer diferente em plena pandemia? - Colocando o trabalhador no Centro, ouvindo seu chamado, colhendo pistas, acolhendo queixas e pedidos, mas também identificando e valorizando seus recursos e estratégias de enfrentamento com ouvidos e coração abertos, buscando não reproduzir a lógica do extrativismo científico.

A partir da ideia de Apoio Formação não privilegiamos categorias profissionais, mas pessoas da área da saúde que aceitassem o convite para o Curso, dentro do limite de vagas ofertadas. Nessa dança rítmica e afetuosa nos preparamos para acolher 30 trabalhadores distribuídos igualmente entre profissionais com graduação (15 vagas) e com ensino médio (15 vagas). O que representou um grande

aprendizado pela diversidade de mundos e experiências e pela possibilidade de interação entre as unidades da Fiocruz (ENSP, EPSJV, CST e INI) envolvidas no Projeto Respiro e que compuseram o itinerário formativo do Curso Respiro.

O conteúdo dos encontros foi dividido de acordo com os sete eixos do Projeto e organizado em momentos síncronos e assíncronos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e na Plataforma Zoom.


### Eixo 1- Sentidos e valores do trabalho



Objetivo: Discutir as condições de emergência e os efeitos dos discursos sobre o trabalho e os trabalhadores da saúde no contexto da pandemia de Covid-19, mobilizando a desconstrução dos processos de subjetivação e enquadramentos que limitam e constroem outros possíveis modos de existência na vida e no trabalho no mundo pós-pandemia.

Docentes: Carlos Batistella (CCI/EPSJV), Michele Nassif (Lateps/EPSJV), Monica Vieira (VDPDT/EPSJV) e Roberta Corôa (Lateps/EPSJV)


### Eixo 2- Políticas de Gestão do Trabalho



Objetivo: Discutir as reconfigurações nas políticas de gestão do trabalho e seus efeitos sobre o trabalho e vida dos trabalhadores da saúde

Docentes: Carla Cabral G. Carneiro (Lateps/EPSJV), Filipina Chinelli (Lateps/EPSJV), Marcia Valéria Morosini (Lateps/EPSJV), Márcia Teixeira (DAPS/ENSP)


### Eixo 3- Condições de Trabalho



Objetivo: Identificar e discutir as condições de trabalho às quais estão expostos os trabalhadores da saúde no contexto da pandemia, reconhecendo as penosidades dela decorrentes

Docentes: Flávia de Assis Souza, Maria Ruth dos Santos (Lateps/EPSJV/Fiocruz); Raquel Moratori (VDGDI/EPSJV)


#### Eixo 4 - Saberes e práticas do trabalhador



Objetivo: Identificar e discutir os saberes e práticas individuais e de equipe utilizados pelos trabalhadores atuantes na área da saúde para acionar dispositivos de resistência, adaptação e enfrentamento, no contexto de vida e trabalho, na pandemia

Docentes: Celina Mannarino (INI/Fiocruz), Leandro Medrado (Latec/EPSJV) e Suze Rosa Sant'Anna (VDE/INI/Fiocruz)

#### Eixo 5 - Experiências e Trajetórias do trabalhador: memórias e ideias de futuro



Objetivo: Refletir sobre a importância da experiência e da memória na construção da história e dos sentidos do trabalho, enfocando o protagonismo dos trabalhadores nesse processo

Docentes: Flávia de Assis Souza, Anna Violeta e Renata Reis (Lateps/EPSJV/Fiocruz); Raquel Moratori (VDGDI/EPSJV)

#### Eixo 6 – Saúde do trabalhador



Objetivo: Discutir as relações entre trabalho, saúde e subjetividade e compreender a atividade em suas diferentes dimensões, renormatizações e formas de resistência e de (re)existência, partindo do conhecimento e experiência dos trabalhadores.

Docentes: Élida Hennington (CESTEH/ENSP), Luciana Cavanelas (CST/COGEPE), Márcia Lopes (EPSJV), Marta Montenegro (CST/COGEPE)

#### Eixo 7 - Cuidado de Si, do Outro e do Mundo




Objetivo: Promover tematizações, vivências, práticas de escuta ativa, meditativas, mediações sobre saberes ancestrais e contemporâneos, e usos de práticas de cuidado entre as trabalhadoras e os trabalhadores da saúde na pandemia.

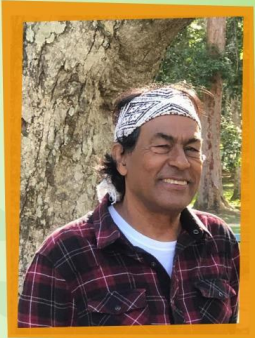
Docentes: Augusto Ferreira, Inês Nascimento de Carvalho Reis, Josiane Ribeiro Silva Medrado e Patrícia Menna Barreto Ferreira

Os encontros síncronos (72 horas- 19 sessões de 2 horas às quintas-feiras à noite, para facilitar a participação dos trabalhadores) aconteceram em sala de aula virtual e se constituíram em espaços de coexistência de saberes com encontros temáticos e vivências reconectivas, de partilhas de sentimentos e inspirações, além de reflexão e de problematização da bibliografia indicada.

Nas atividades assíncronas (34 horas) os educandos, sozinhos ou em grupo, tiveram à sua disposição textos, filmes, vídeos que visavam mobilizar suas percepções, sentimentos, perspectivas e significações sobre os temas propostos. A avaliação do curso foi processual e contemplou a participação nos momentos síncronos, nas atividades desenvolvidas individual e coletivamente, bem como a apresentação do trabalho final.




A aula inaugural foi realizada em nossa sala virtual e posteriormente disponibilizada no YouTube da Ensp e teve como chamada “A vida não é utilitária: uma conversa entre Ailton Krenak e trabalhadores da saúde”. Krenak é um de nossos inspiradores e com sua fala mansa e acolhedora foi desconstruindo muitos dos conceitos e jargões do mundo do trabalho, nos exigindo reflexões sobre “que trabalho em saúde estamos a defender e a praticar”, uma verdadeira celebração da vida em sopros, palavras, “cutucadas” e sorrisos.



  
**Aula Inaugural**  
**A vida não é utilitária:**  
 Uma conversa entre Ailton Krenak e trabalhadores da saúde



**12 AGO | 18H30**

**Curso de Formação Profissional Respiro:**  
**Sentidos do trabalho em saúde no cotidiano da pandemia**



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
 Fundação Oswaldo Cruz

O curso finalizou em dezembro e para celebrar o encerramento, as participantes apresentaram os projetos finais de curso. Durante as apresentações, surgiram as palavras “Respiro, renascimento, sororidade, leveza, encontros, sorrisos, transformação, recomeço, partilhas, afeto” como pistas de como o curso apoiou as alunas.



Respiro  
renascimento  
sororidade  
leveza  
encontros  
sorrisos  
transformação  
recomeço  
partilhas  
afeto.



Todas trabalhadoras da saúde (conformação da turma após a desistência de alguns educandos por motivos diversos) que tiveram o seu cotidiano de trabalho atravessado pela pandemia. Foram muitas trocas, choros, sorrisos, afetos.... Aprendemos a nos abraçar e acolher virtualmente, o auto- abraço foi nossa marca, ao discutirmos as penosidades do mundo do trabalho e os recursos disparados pelos trabalhadores no cotidiano dos serviços. Trocamos experiências, saberes, poemas, desenhos, fotos, músicas (criamos no aplicativo Spotify a playlist Curso Respiro), tudo postado na comunidade de aprendizagem para compartilhamento e repositório. Construimos e ressignificamos histórias e memórias individuais que agora são coletivas. Criamos laços reafirmando a complexidade da vida como ação coletiva e intrincada numa rede, num emaranhado de possibilidades, trocas, desapegos, dores e afetos.

O Curso Respiro foi um curso movimento, uma construção coletiva e amorosa sobre o trabalho em saúde, que é realizado por pessoas que possuem histórias, histórias que desejávamos ouvir e compartilhar. Por tudo isso, essa experiência nos ensinou que é possível inovar de forma amorosa e criativa, em meio a mudanças bruscas e inesperadas dos processos de trabalho e de vida, e que a construção coletiva continua sendo a grande estratégia de sobrevivência, de resistência e, acima de tudo, de (re)existência .

Educandos e educadores criaram rede de afeto e de cooperação, resultando em ações concretas como: construção de seminários nos locais de trabalho das educandas sobre saúde do trabalhador com participação de docentes do curso, contribuição nas discussões e leituras de trabalhos acadêmicos já em curso, estabelecimento de parcerias institucionais e pessoais, apresentação de trabalhos em congresso científico, entre outras ações.

Esse processo formativo contribuiu para a troca de saberes entre trabalhadores e docentes, ampliou o olhar sobre o mundo do trabalho contemporâneo, trazendo luz a questões embutidas no fazer saúde na era da uberização do trabalho - a visão produtivista de saúde que assola o fazer saúde, desqualificando o cuidado em seu sentido mais amplo e imaterial.

## **Grupo de Estudos Ampliado**

Em 2020, o Projeto Respiro iniciou o Grupo de Estudos Respiro. Naquele momento, os encontros foram voltados aos pesquisadores do projeto e tiveram como objetivo a disseminação dos referenciais e perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa e a promoção de debates e reflexões sobre o trabalho em saúde na pandemia.

No primeiro semestre de 2021, com base na experiência do ano anterior e tendo em vista os temas e atividades previstas pelos 7 grupos de trabalho, as sessões foram retomadas, com a ampliação da participação para trabalhadores da saúde, pesquisadores externos, alunos de graduação e de pós-graduação e interessados. Durante o período, cada grupo de trabalho foi responsável pela organização e coordenação de uma sessão, com escolha de bibliografia e envio prévio dos materiais de referência para as discussões, conforme cronograma. Esses encontros estão registrados e disponíveis nas redes sociais do Projeto Respiro. Para saber mais:

## **Ateliês Respiro**

Para dar prosseguimento ao ciclo de criação e experiência da metodologia apoio-investigação, foram realizados, em 2022, 13 encontros chamados de “Ateliê Respiro”, destinados à experimentação e ao registro de saberes. Esses momentos se constituíram em oportunidades de aprofundamento das reflexões sobre as penosidades do trabalho na pandemia e as possibilidades de (re) existir. Abertos aos trabalhadores da saúde, foram momentos de mergulho coletivo no material empírico produzido pelo projeto para revisitá-los e de iniciação da elaboração da Coletânea Respiro.

Esses encontros foram organizados seguindo a indicação de que a Coletânea seria estruturada em 3 partes

Parte I – Assentamentos, encantamentos e partilhas

Parte II – Entre (ultra) penosidades e (re) existências – 7 eixos temáticos

Parte III – Encruzilhadas, espirais, sínteses possíveis

A Parte I, iniciada em fevereiro de 2022, retomou e atualizou os assentamentos, encantamentos e partilhas - fundamentos teóricos, metodológicos, práticos e afetivos -, enriquecidos por reflexões mais profundas e sistematizadas, das

múltiplas partilhas com os trabalhadores da saúde em distintos espaços. Nesses Ateliês foi possível aos interlocutores, transversalmente, percorrer todo o material empírico catalogado, categorizado e reunido pelo projeto.

A cada um dos Ateliês que se sucederam, a dinâmica metodológica de apoio-investigação previa um exercício antecedente estruturado pelo grupo de gestão para ser desenvolvido em 2 etapas: a primeira, individualmente pelo participante, e, a segunda, coletivamente, por cada um dos 7 grupos de trabalho. O objetivo era o de que cada um dos 7 grupos construísse sínteses provisórias e preliminares sobre as reflexões e as análises empreendidas, tendo como foco os propósitos e referenciais de cada Eixo Temático *vis-a-vis* ao material empírico revisitado, sem perder de vista a perspectiva central do projeto acerca das repercussões da covid-19 sobre o trabalho e a vida dos trabalhadores da saúde.

A Parte II teve a finalidade direcionada ao esboço da escrita para a Coletânea de cada um dos 7 Eixos temáticos que representam 7 distintas dimensões do trabalho em saúde. Para atingir esse propósito, o grupo de gestão construiu uma Matriz de Sistematização para contextualização do objeto específico de cada Eixo temático e sua integração/articulação e contribuições ao objeto geral do projeto. Foi ainda sugerido que se incluísse uma apresentação do Eixo temático, o objetivo geral que se pretendeu alcançar, o enfoque e o ponto de vista sob o qual a dimensão seria abordada, assim como os resultados possíveis.

Nesses espaços, foi possível, coletivamente, visitar o acervo organizado; refletir, contextualizar, fazer conexões e analisar, preliminarmente, o material de campo e seus sentidos; e, experimentar a produção textual sobre o objeto de estudo de cada Eixo temático. Os resultados produzidos foram novamente enriquecidos, problematizados e interpretados à luz das balizas dos Assentamentos do Eixo, conformando sínteses analíticas a cada encontro.

Finalmente, na Parte III, pudemos (re)refletir juntos e (re) visitar, coletivamente, as sínteses elaboradas ao longo dos encontros, o que nos permitiu análises e apontamentos sobre novas formas de (re) existir, caminhos possíveis e olhares para o futuro. Foi possível, ainda, agregar este vasto conjunto de materiais e produções para compartilhamentos e trocas na Mostra Respiro, que aconteceu em setembro do mesmo ano.



### 3.2.2 Partilhas públicas

O Respiro experimentou partilhas públicas como possibilidades, potências do “estar junto”. Nesse sentido, promoveu Fóruns, *Lives* e participou de outros encontros *online* com os trabalhadores da saúde e interlocutores que possuem uma visão de mundo que são caras para o Projeto.

#### Fóruns Vivos

O Respiro foi idealizado para compreender as atuais dimensões das penosidades e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da saúde em tempos tão desafiantes e incertos, como na pandemia de covid-19, ao tempo em que apoiá-los por meio de atividades coletivas. Os Fóruns Vivos se circunscrevem no conjunto dessas atividades apoiados pela metodologia apoio-investigação.

A ideia inicial era construir outro tipo Fórum. Nosso desejo era a criação de uma plataforma virtual do projeto para acolher em um espaço singular da plataforma um Fórum de interações, fonte de debates e de partilhas de experiências e vivências com os trabalhadores da saúde.

Construímos os dois: a plataforma para abrigar um acervo que reúne a história e a memória coletiva da nossa experiência com os trabalhadores sobre o trabalho em saúde na pandemia ( <https://projetorespiro.blog/> ) e o Fórum, para acolher histórias e experiências que se entrecruzam nas vivências pessoais e coletivas de seus participantes.

A essência permaneceu. Em comum, a confiança no diálogo aberto e na esperança de desvendar sentidos para as nossas vidas pessoal e coletiva para nos ajudar a compreender o que estávamos atravessando. Com esse espírito, brilho nos olhos e corações pulsando, o Fórum floresceu ao vivo nas telas dos computadores e smartphones dos interessados.

Olhar as câmeras parece que é como se eu estivesse olhando para vocês, literalmente, aqui na minha frente, eu me sinto muito acolhida e me fortalece para seguir mais um ano nesse momento pandêmico. Espero pensar isso daqui em conjunto, no coletivo, que possa ser uma das nossas conversas já que esse fórum foi para acolher e abraçar, ainda que virtual muitos momentos e pessoas (B., enfermeira, 5º Fórum Respiro, dezembro de 2021).

Foram acontecendo, amparados na metodologia apoio-investigação e amplificados pela generosidade, disponibilidade e testemunho de todos que puderam e se dispuseram a contar, em conversas públicas, as suas histórias, experiências e vivências nos coletivos que se reuniam a cada Fórum.

Realizamos 5 edições no ano de 2021, uma a cada mês, e mergulhamos em temas complexos que foram iluminados pelos compartilhamentos que foram feitos, descortinando universos diferentes e plurais, como: os direitos e as garantias dos trabalhadores da saúde, as transformações no trabalho; a questão da saúde mental e as múltiplas interseccionalidades de classe, gênero e raça no trabalho na pandemia, conforme convites.

  
Fórum Vivo

**Direitos e garantias dos trabalhadores da saúde na pandemia**

*Convidados*

**Jorge Antônio Nadais**  
Agente de Saúde do  
CSEGSF-ENSP-Fiocruz

**Carlos Henrique de Carvalho**  
Advogado sindical,  
Ouvidor Geral da OAB- RJ

  
II Fórum Vivo

**Transformações no trabalho em tempos de pandemia**

*Convidados*

**Lívio**  
- Uber de esquerda RJ

**Marcelo Jannuzzi**  
- Professor de Ed. Física do  
Colégio Brigadeiro Newton  
Braga - RJ

**Maria Angélica Vaccarini**  
- Médica Psiquiatra  
Telemedicina - MG



III Fórum Vivo

## Saúde Mental e Trabalho na Pandemia

*Convidados*

**Demilson da Penha**

- Técnico de enfermagem  
INI/Fiocruz

**Bruna de Barros**

- Enfermeira  
Representante do Cofen

**Marta Montenegro**

- Psicóloga  
CST/Fiocruz





4º Fórum Vivo

## A pandemia e o trabalho em saúde: desigualdades de classe, gênero e raça

*Convidadas*

**Luciene Rosa**

- ACS/Militante Movimento  
Negro Unificado de Duque de  
Caxias

**Simone Paiva**

- ACE/ Mestranda em Saúde  
Coletiva da UFF

**Damiana Rangel**

- Enfermeira  
INI/Fiocruz



**5 O U T | 1 9 H**

Via Zoom - Inscrições @projetorespira



**0 9 N O V | 1 9 H**

Inscrições [www.projetorespira.blog/tenda-respira](http://www.projetorespira.blog/tenda-respira)



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências, 2020/22.

Os Fóruns agregaram predominantemente trabalhadores que atuaram na pandemia em serviços ou instituições de saúde, na modalidade presencial. Em sequência, participaram os alunos de cursos de pós-graduação, com concentração de trabalhadores - estudantes de saúde. O Quadro 2 apresenta um consolidado demonstrando em números, os inscritos e as participações em cada Fórum.

Quadro 2: Consolidado de Inscritos e Participantes nos 5 Fóruns Temáticos Respiro, 2021

Fóruns	Inscritos (1)	Participantes Inscritos (2)	Participantes Não inscritos (3)	Pesquisadores (4)	Total de participantes (2+3+4)
1º Fórum Vivo	45	17	04	08	29
2º Fórum Vivo	41	19	07	06	32
3º Fórum Vivo	25	12	02	08	22
4º Fórum Vivo	19	05	04	06	15
5º Fórum Vivo	26	06	07	11	24
Total	156	59	24	39	122

Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências, 2020/22.

Em agosto de 2021, a conversa foi sobre os “Direitos e garantias dos trabalhadores da saúde na pandemia”, com Carlos Henrique de Carvalho, advogado sindical e Jorge Antônio dos Santos Nadais, Agente Comunitário de Saúde do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da ENSP/Fiocruz.

Os interlocutores ressaltaram que, na pandemia as tensões do modo de produção capitalista se acentuaram, sendo que, as principais repercussões atingiram diretamente os trabalhadores. A precarização do trabalho se destaca no elenco dessas repercussões, sendo evidenciada em múltiplas faces: desrespeito aos direitos trabalhistas e previdenciários; intensificação e legitimação do desmonte das leis trabalhistas; ampliação dos vínculos de trabalho e relações contratuais precárias; flexibilização dos contratos trabalhistas; jornadas de trabalho majoradas; redução do tempo de descanso; desobrigação com a segurança e saúde ocupacional e na adoção de medidas de prevenção, coletiva e individual no trabalho, dentre outras.

No 2º Fórum, em setembro de 2021, em mais um espaço reflexivo e de diálogo, nos propiciou trocas e compartilhamentos, a partir dos problemas e desafios enfrentados no dia a dia das vidas de um motorista de Uber, de uma médica na prática da Telemedicina e de um professor que reinventou a escola e o ensino de dentro de casa.

Os três interlocutores, a partir das vivências de cada um, percorreram as transformações nos seus respectivos processos de trabalho, destacando as incertezas e tristezas, os adoecimentos, as impermanências e permanências, as reinvenções, as resistências e as (re) existências, assim como os efeitos dessas mudanças no mundo do trabalho que se disseminaram em várias direções das nossas vidas.

Nessa roda de conversa, questões relacionadas ao cuidado em saúde mental e as diferentes situações de sofrimentos experimentadas no trabalho emergiram nas falas e nas indicações dos participantes, reforçando a percepção da importância da compreensão dos problemas do campo de saúde mental e de suas expressões atuais no trabalho e na vida ainda mais precarizadas na pandemia.

A partir das experiências e vivências no trabalho na pandemia Demilson, Técnico de Enfermagem, Bruna, Enfermeira e Marta, Psicóloga, apontaram alguns pontos em comum que afetaram a saúde mental dos trabalhadores de saúde no 3º Fórum, em outubro de 2021. As manifestações em comum alcançaram queixas como o medo, jornada de trabalho extenuante, assédio moral, violência psicológica, discriminação por ser trabalhador de saúde, falta de EPI e de treinamento para sua utilização, falta de condições mínimas para descanso, além disso, relataram muito medo de transmitir a doença para a família. Foram as mais diversas queixas, inclusive tentativas de suicídio.

Os trabalhadores da saúde tiveram que lidar com o estresse, a morte e o medo do contágio o tempo todo, com a impossibilidade do luto e dos rituais, sendo duramente afetados pela dor da perda de pacientes, de colegas de trabalho, de amigos e de familiares. Os sofrimentos e as queixas dos trabalhadores da saúde foram exacerbados na emergência da Covid-19.

A pandemia e o trabalho em saúde: desigualdades de classe, gênero e raça foi o tema escolhido e indicado por muitos para as reflexões no 4º Fórum que trouxe as experiências, vivências e resistências no trabalho e na vida de três trabalhadoras negras: Luciene (Agente Comunitária de Saúde), Damiana (Enfermeira) e Simone (Agente de Combate às Endemias), em novembro de 2021.

O caminho trilhado por essas três mulheres de origem pobre, em um país em que as oportunidades para as mulheres negras são anuladas, confirma que quando raça, gênero e classe se entrecruzam é a existência da mulher negra que é mais impactada. Isso ficou ainda mais evidente diante de uma emergência sanitária como a da covid-19, que aprofundou iniquidades historicamente estabelecidas.

Desse encontro entre três mulheres negras e trabalhadoras, unidas pela luta antirracista e pelo SUS, ficou claro que o caminho pavimentado por elas está estruturado na construção contínua e viva de uma política de vida, diante do total descaso de um Estado que insiste em aniquilar corpos negros.

As incertezas e os desafios para enfrentar a vida no pós-pandemia ganharam destaque nas indicações, provavelmente inspirados pelo momento da pandemia à época no país, em que se observava uma queda no número de mortos e de casos diários de Covid-19 e aumento do número de imunizados.

A última edição de 2021, ocorrida em dezembro, foi preparada para ser um presente, uma homenagem e uma celebração coletiva pela honra de termos tido em nossos Fóruns e nas múltiplas atividades do Respiro, a presença de muitos trabalhadores da saúde. Foi um convite a todos para uma conversa amorosa e inspiradora, a partir das vivências e experiências de cada um no Respiro, no trabalho e na vida sobre “Da crise à encruzilhada: (re) existir no trabalho e na vida. Construindo possibilidades. Vamos sonhar juntos?”



Imagem de Tela Plataforma Zoom, 5º Fórum Vivo, dezembro de 2021. Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências, 2020/22.

As perspectivas que se abriram a partir da realização do 1º Fórum Vivo nos permitiu ampliar o olhar para a realização dos demais encontros, buscando interlocutores para a discussão de temas de interesse dos trabalhadores da saúde, tendo como base o diálogo, a troca de experiências e vivências entre os interessados na geração e disseminação do conhecimento de forma colaborativa, partilhada e solidária. Ao longo de cinco edições, o Fórum Vivo Respiro se fortaleceu como um espaço para acolher relatos, experiências e memórias de trabalhadores da saúde que atuaram na pandemia. Juntos, criamos intimidade em conversas amorosas, inspiradoras e plurais enquanto os fóruns se constituíram em espaço público de



acolhimento e trocas.

### **Lives**

- **Um ano de pandemia - uma conversa com trabalhadores de saúde:**  
Trabalhadores da saúde foram os convidados para compartilhamentos e reflexões sobre os modos como a convivência com o vírus afetou a vida, o trabalho e os afetos dos trabalhadores da saúde.  
Para assistir: [https://www.youtube.com/watch?v=dWaFa5tM\\_3U](https://www.youtube.com/watch?v=dWaFa5tM_3U)
  
- **Abrindo as portas do cuidado - conversas com trabalhadores da saúde na pandemia:**  
Esta *live* foi resultado da parceria com o Projeto de pesquisa "A saúde dos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia da Covid-19: prevenção e cuidado", coordenado e desenvolvido na UFPB, com apoio do CNPq.  
Para assistir:  
[https://www.instagram.com/p/CP\\_c1KtJb5F/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CP_c1KtJb5F/?utm_medium=copy_link)
  
- **A vida não é utilitária - Uma conversa entre Ailton Krenak e trabalhadores da saúde:** Na primeira edição do Curso de Atualização Profissional Respiro, as alunas, professores e convidados foram brindados com a aula inaugural extraordinária do escritor e ativista indígena, Ailton Krenak.  
Para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=XOPHhwNPUrY>
  
- **Dois anos de pandemia - uma conversa com trabalhadores de saúde:**  
Como está a experiência de viver e trabalhar após dois anos de pandemia? Quais são os sentimentos vividos e compartilhados? É possível olhar para o futuro? O que esperar do trabalho em saúde? Há possibilidades para (re)existir? Ainda hoje algumas perguntas permanecem. E, em busca por possíveis caminhos, pesquisadores, profissionais de saúde e interlocutores do Projeto Respiro se encontraram virtualmente para uma conversa sobre os dois anos de pandemia.  
Para assistir: [Projeto Respiro \(@projetorespiro\) • Instagram photos and videos](#)

## Eventos Públicos

- **Experiências, afetos e possibilidades de reinvenção da vida diante da pandemia:** o evento teve o propósito de compartilhar reflexões e experiências sobre sentimentos e mudanças em nosso modo de viver e as possibilidades de ressignificação da solidariedade e da emancipação civilizatória em face das nossas vivências na pandemia.

Para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=fVFonUoTxxc>

- **Pesquisa Qualitativa, construção do conhecimento e incorporação do digital/virtual no trabalho de campo:** a sessão buscou olhar para os desafios postos para a pesquisa qualitativa como as perspectivas de triangulação de métodos, a pesquisa conceitual, a pesquisa documental, a observação participante e a análise de narrativas.

Para assistir:

[https://www.youtube.com/watch?v=49Zk4UFS0gc&t=497s&ab\\_channel=EPSJV-Fiocruz](https://www.youtube.com/watch?v=49Zk4UFS0gc&t=497s&ab_channel=EPSJV-Fiocruz)

- **A dialética da humanização-alienação - um olhar crítico sobre o trabalho em saúde no contexto de crise socio sanitária:** Este encontro foi planejado em articulação do Centro de Estudos da Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde (CEPEPS) da ESPJV/Fiocruz com o Projeto Respiro” e o projeto “Desafios do trabalho na APS na perspectiva dos trabalhadores” (Edital PMA/Fiocruz 2020).

Para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=GloLNLNAgLs>

### 3.2.3 Partilhas singulares de cuidados

#### Rodas de conversas e cuidados

Os trabalhadores de saúde que atuavam na assistência hospitalar e na atenção básica na pandemia foram convidados a participar das rodas de conversa e cuidado através de diferentes movimentos de aproximação que consideraram: a

participação anterior em atividades do projeto, redes de contato dos pesquisadores, redes sociais do projeto e pela técnica da bola de neve. A ideia era criar espaços de conversa e cuidado sobre a vida e o trabalho, deixando o convite permanentemente aberto para seguirmos próximos nos encontros de aprofundamento.

Explicitamos junto aos interessados a organização do calendário e a dinâmica das rodas de conversa e cuidado oferecendo diferentes opções de horário em um dia de cada semana do mês. Cada trabalhador pode participar de até 3 rodas, realizadas na plataforma ZOOM, nos dias/horários mais escolhidos entre os sugeridos, sendo apenas uma por dia, marcando nos horários de sua preferência. Cada roda contou com a mediação de um trio de pesquisadoras e até 6 trabalhadores da saúde. Os participantes assinaram o TCLE, Cada roda teve em média 2 horas de duração e envolveu: escuta de vivências cotidianas de vida e trabalho; práticas de cuidado integrativo e práticas de pensamento. No total foram realizados 2 ciclos, seis rodas de conversa e cuidado, incluindo dezesseis trabalhadores da saúde.

As rodas de conversa e cuidado foram atividades de campo que possibilitaram colocar em prática a metodologia apoio-investigação – “apoio que busca sustentar a produção de sentidos potencializadores de vida e investigação que procura aprofundar a compreensão do vivido”.

A concepção das rodas foi tecida no processo de desenvolvimento do projeto por meio de múltiplos encontros entre trabalhadores, estudantes, gestores e pesquisadores que se aproximaram em uma perspectiva compreensiva buscando construir uma experiência coletiva de fazer contatos mais profundos com a questão do estudo: em que medida a pandemia agudiza penosidades do trabalho em saúde e aciona estratégias de re-existência.

A dinâmica das rodas foi estruturada com base em uma espiral que contempla três estágios: respirar, co-mover e (re)existir. Cada estágio estava conectado a cada uma dessas três palavras de força, cujos sentidos remetiam ao conjunto de discussões de base epistemológica do projeto. Os três estágios da espiral se vinculam na prática e na teoria, de forma que um era suporte do outro.

**Respirar** – primeiro estágio associado às percepções do pertencimento à vida como ideia-fonte, de apoio afetivo para lidar com as consequências trágicas da pandemia – sofrimento e luto (respirar);

**(Co)mover** - no segundo estágio da espiral, partilhas de olhares, afetos e saberes na construção do em-comum, que promovia a experiência de apoio e acolhimento enquanto suportes necessariamente vinculados a coletividade, em contrapartida ao isolamento social que marcava aquele período; e

**(Re) existir** - no terceiro estágio, a produção de novos modos de perceber e nomear o mundo, etapa da espiral em que a pandemia era vista no contexto maior do antropoceno, trabalhando com a problematização dos modos de ser que consomem e destróem o planeta, que geram narrativas de fim de mundo, e trazendo um ponto de virada que seriam as narrativas regenerativas e os sentidos de futuros possíveis.

Elaboramos um roteiro para cada roda visando permitir um fluxo de trocas entre os participantes com o propósito de gerar um processo dinâmico de produção de apoio-investigação capaz de acionar sentidos potencializadores de reflexões e compreensões aprofundadas do vivido. Em geral a dinâmica das rodas contou com 4 diferentes momentos: acolhimento, contemplação, focalização, socialização, contemplação. A acolhida inicial aos participantes; práticas de cuidado contemplativas; tematizações da espiral; práticas de escuta sensível com relação as tematizações e partilhas de saberes relacionados aos assentamentos do projeto. Esta proposta se ancorou na ideia de que o trabalho coletivo era um valor central para aquela perspectiva de apoio-investigação, que poderia garantir foco na escuta sensível, confiança para compartilhar as experiências de vida e trabalho na pandemia, sentimento de engajamento no apoio mútuo e interações colaborativas nas práticas de pensamento. Algumas atividades foram realizadas em salas separadas do zoom com grupos menores acompanhados por uma mediadora. A mediação das rodas pelas pesquisadoras teve como orientação: manter a dinâmica da espiral em suas tematizações; criar um ambiente seguro e acolhedor para os participantes; valorizar as histórias e vivências partilhadas como cerne das rodas; trazer de forma clara os temas e as concepções que o projeto oferecia como fontes de reflexões e apoio.

## **Roteiros Guias**

### **I Roda Conversa e Cuidado - Respirar**

O sim – como o aceite ao convite tocou vocês? O que gostariam de dizer? Podem falar um pouco do trabalho? O que sentem que mudou com a pandemia? Como lidam com os desafios provocados pela pandemia? O que pensam sobre a forma que os trabalhadores da saúde tem lidado com a pandemia? Como podemos apoiar as suas demandas, como podemos nos aproximar de trabalhadores de saúde nesse momento, das suas necessidades?

### **II Roda Conversa e cuidado - Co-mover**

Considerou demandas levantadas pelos participantes na primeira roda como a relação com o tempo e buscou possibilitar uma compreensão mais profunda sobre a construção do em-comum:

Como chegamos aqui? nesse projeto de desencanto, colapso, desmoronamento, desamparo. A Dor do mundo como caminho para chegar na relacionalidade, interdependência - associações com a compaixão e a gratidão de estarmos nessa experiência. Ampliamos nossas chances de investigação do profundo. Descobrir que a dor do mundo não é minha só. Desprivatizando a dor do mundo – minha dor é a dor do mundo. É nesse agora que estamos juntos e podemos nos reconhecer. Em contato com o que nos disseram fizemos algumas associações que nos confirmam como seres que só existem em relação. O que é preciso acontecer no mundo para que a vida faça mais sentido? Que sentimentos essa experiência trouxe?

### **III Roda Conversa e Cuidado - (Re) existir**

Sempre um talvez – pode ser que estando mais abertos e presentes algo possa surgir...aspiramos outra coisa. Tem mistério no mundo e podemos criar novas histórias desse lugar de incerteza. Para chegar na re-existência podemos refletir sobre as narrativas que nos atravessam. Se tudo o que faço importa, temos que alimentar essas outras narrativas. E assim poder sair do distópico que vivemos.

Podemos fazer novas proposições? Como contar uns para os outros sobre o que ainda não é, mas poderia ser? Quais novas narrativas podem nos mover?

Os participantes das rodas foram trabalhadores da saúde, em sua maioria mulheres entre 35 e 45 anos, que buscam práticas visando equilibrar o stress cotidiano experimentado com a sobrecarga do trabalho na pandemia. Estão atravessados pela violência nos territórios, incerteza dos vínculos precários, pelo assédio moral, pelo racismo estrutural, desemprego no âmbito familiar, pelos baixos salários, péssimas condições de trabalho, sentem-se cansados.

Constatamos que a abertura para a partilha de sentimentos, a urgência em compreender o que estamos vivemos e o contato prévio com uma perspectiva crítica de reflexão sobre o mundo do trabalho permitiu experimentar de forma mais plena a metodologia apoio-investigação através do ciclo de 3 rodas.

Os participantes atuam nas diferentes categorias ocupacionais da saúde e parte deles também exerce outras funções na busca por maior reconhecimento e realização profissional, mas também visando ampliar as chances de arcar com os custos de vida.

### **Trabalhadores integrantes nas rodas de conversa e cuidado**

#### **Grupo 1**

<b>Nome</b>	<b>Gênero</b>	<b>Profissão</b>	<b>Estado</b>
A	F	Agente Comunitário de Saúde	RJ
AL	M	Enfermeiro	RJ
CBR	F	Enfermeira	RJ
IRGR	F	fisioterapeuta	RJ
J	F	Técnica de enfermagem	RJ
WB	M	Enfermeiro	RJ

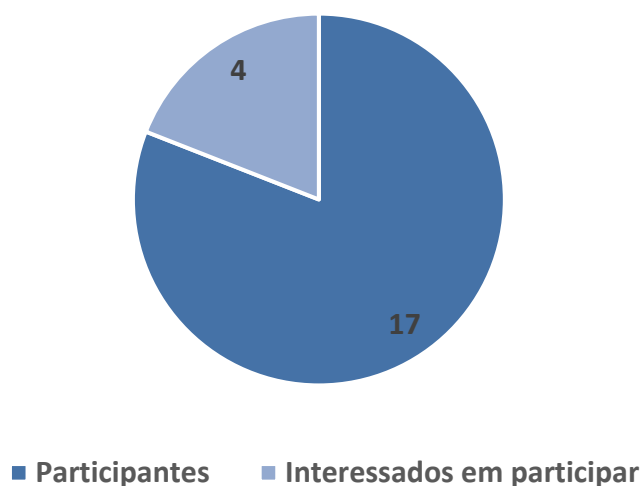
#### **Grupo 2**

<b>Nome</b>	<b>Gênero</b>	<b>Profissão</b>	<b>Estado</b>
RFV	F	Enfermeira	RJ
JFA	F	Assistente social	AL
ILB	M	Técnico de enfermagem	SC
TMS	F	Enfermeira	PA
JVS	F	Assistente social	AL
ES	F	Psicóloga	AL
NI	F	Enfermeira	MG
RCAS	F	Psicóloga	RJ
LMD	F	Nutricionista	CE
RSM	F	Auxiliar de enfermagem	AL
MCM	F	Psicóloga	SP

Trabalhadoras que demonstraram interesse em participar, mas não puderam estar presentes.

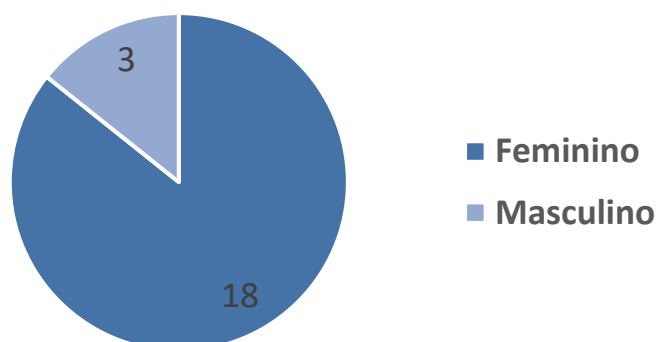
Nome	Gênero	Profissão	Estado
C. Novaes	F	Médica	PE
P. Quitéria	F	Psicóloga	AL
W.B. de Almeida	F	Psicóloga	AM
J. Correia	F	Enfermeira	CE

Figura 7: Totalizações por participação e interessados em participar



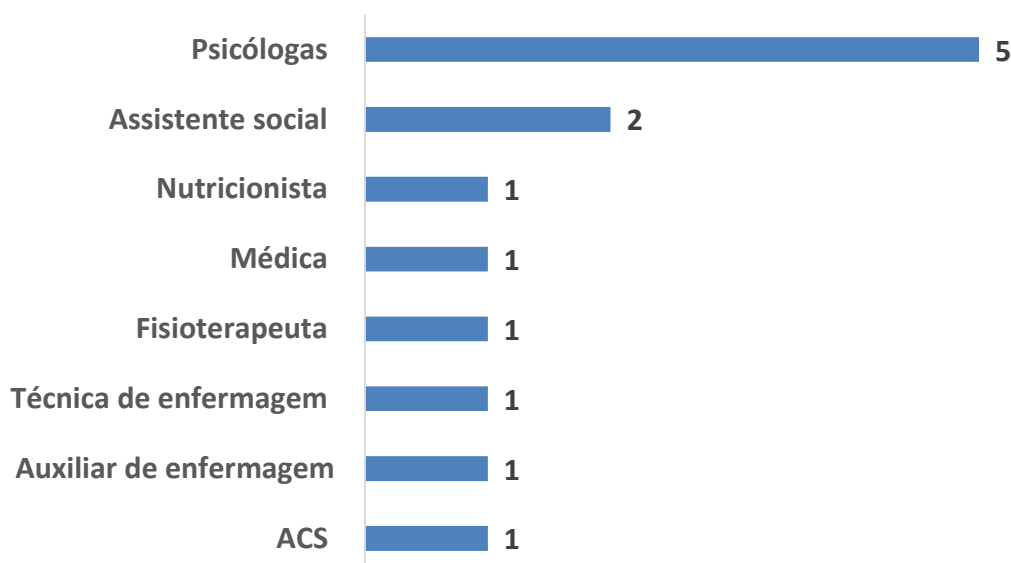
Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências, 2020/22.

Figura 8: Gênero dos participantes e interessados em participar



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências, 2020/22.

Figura 9: Profissão dos participantes e interessados em participar



Fonte: Respiro - Projeto de investigação e apoio aos Trabalhadores de Saúde na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re)existências, 2020/22.

### **Tendas Respiro**

As Tendas se originaram a partir de conversas com o Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST) da FIOCRUZ no início de 2021, onde foi enfatizada a necessidade da criação de um espaço destinado ao descanso das jornadas de trabalho altamente desgastantes. No entanto, sua efetivação, enquanto Tenda física só ocorreu no final de 2021 e início de 2022, devido a dificuldades na instalação das mesmas e ao recrudescimento da pandemia.

Duas Tendas foram instaladas e a escolha do local se deu pela proximidade com os dois serviços de saúde no campus da Fiocruz- Rio de Janeiro que atuaram durante toda a pandemia e foram apoiados pelo Projeto Respiro: o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) - ENSP e Centro Hospitalar (CHC) - INI). Diante da situação sanitária imposta pela pandemia, as atividades da Tenda Respiro começaram a ser desenvolvidas de forma remota, através de encontros online.

Na modalidade virtual, tivemos como sujeitos do cuidado trabalhadores da Atenção Primária e Assistência Hospitalar, contemplando profissionais da Fiocruz e,



também, de outras instituições e estados, nas seguintes atividades: exercícios respiratórios e contemplativos, rodas de conversa e cuidado; oficinas de práticas integrativas ofertando: tai chi chuan, terapia comunitária integrativa, ayurveda, meditação, floral, reiki e reflexologia.

Mas tão logo foi possível o retorno, o Projeto se dedicou a cuidar e a ofertar na Tenda Respiro CSEGSF e na Tenda Respiro INI, as seguintes práticas integrativas: Meditação, Tai chi chuan, Yoga, Terapia Comunitária Integrativa e Terapia Floral, apenas na Tenda CSEGSF.

# Tenda Respiro

Um espaço para trabalhadores da saúde da Fiocruz



**Tai Chi Chuan**  
14/06/2022 - 8h

**Meditação**  
15/06/2022 - 8h



 *Cramado lateral da antiga Poli*



PROGRAMA  
INOVA



FIOCRUZ



projeto respiro

@projeto respiro  
[www.projeto respiro.blog](http://www.projeto respiro.blog)

## Entrevistas

Os trabalhadores entrevistados foram convidados a participar da pesquisa a

partir da rede de relações dos pesquisadores e trabalhadores que se aproximaram das temáticas discutidas nos primeiros eventos públicos e online organizados pelo projeto, prévios ao trabalho de campo. Procuramos diversificá-los quanto ao grupo ocupacional, modalidade de assistência, idade, sexo, tipo de vínculo, nível de qualificação e tempo de permanência no trabalho em saúde. As entrevistas foram realizadas entre 2020 e 2021 em momentos de conveniência dos entrevistados, respeitando intervalos de sua rotina laboral e ocorreram de forma remota já que as condições sanitárias exigiam precaução. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 34651620.8.3002.5262.

Todas as entrevistas gravadas e transcritas foram analisadas com base em uma perspectiva compreensiva que busca os sentidos e os significados da fala dos trabalhadores, entendida como resultante de condições históricas e sociais assim como a interpretação elaborada pelos pesquisadores. A análise realizada possibilitou a construção de sínteses e a identificação de temas transversais. Assim, a análise transversal se debruçou sobre tópicos do roteiro de entrevistas que permitem compreender em que medida a pandemia de Covid-19 repercutiu sobre os trabalhadores da atenção básica e hospitalar com a agudização de penosidades e estratégias de (re)existência. Vale observar que as percepções dos trabalhadores acerca dessas repercussões foram influenciadas pela caracterização que elaboramos a seguir e também pelo período da pandemia que se subdivide em fases que se diferenciam pelo grau de conhecimento e controle dos casos.

### **Caracterização**

Os vinte trabalhadores entrevistados residem em diferentes municípios das cinco regiões do país: Centro oeste (3); nordeste (1); sudeste (13) ; norte (1) e sul (2). Possuem entre 29 e 52 anos de idade e encontram-se inseridos na área da saúde entre 3 e 29 anos de atuação.

A maior parte é do sexo feminino (15) e atuam tanto na atenção primária (9) quanto na assistência hospitalar (11). Encontram-se inseridos em diversas ocupações da área da saúde - ACS (3); Enfermeiro (5);Farmacêutico (1); Fisioterapeuta (2);Odontólogo (1); Médico (3); Psicólogo (1); Téc de enfermagem (3) e Téc de farmácia (1).

Parte dos entrevistados possuía inserção prévia em outra ocupação na saúde, como o caso da psicóloga que já atuou como agente comunitária de saúde. Alguns entrevistados possuem formação profissional distinta da inserção na função que exercem como é o caso da sanitarista que atua como técnica de enfermagem e da médica que também cursou biomedicina.

A análise das entrevistas permite tecer relações com estudos anteriores de acompanhamento de trajetórias educacionais e ocupacionais de trabalhadores do setor saúde (Vieira et al, 2017), que apontam uma qualidade menos errática de inserção na área da saúde. Essa afirmação ganha ênfase quando se compara trajetórias anteriores dos trabalhadores menos qualificados da saúde como os agentes e técnicos, que experimentaram incertezas advindas de inserções anteriores mais instáveis e precárias.

Para a maior parte dos entrevistados o início da vida profissional na área da saúde foi acompanhado pela perspectiva de um percurso centrado no cuidado. Ainda que a percepção da noção de “escolha” se encontre condicionada pelas condições de possibilidades socialmente construídas, as falas acionam a ideia do cuidado com o outro fragilizado. Alguns entrevistados conjugam o gosto pelo campo da saúde, a “facilidade de falar e fazer as pessoas se abrirem”, a possibilidade de ajudar e as chances de maior empregabilidade. Para atuar na saúde “tem que ter, acima de tudo, sensibilidade, porque a gente lida com vidas”.

O inventário que realizamos no início do estudo acerca da percepção do trabalhador de saúde sobre seu trabalho no pré-pandemia nos permite afirmar que a pandemia intensificou a precarização do trabalho. Foi possível perceber as expressões da agudização de penosidades nas sete dimensões do trabalho em saúde analisadas: sentidos e valores; políticas e gestão; condições de trabalho; saberes e práticas; experiências e trajetórias; saúde do trabalhador e cuidado de si; do outro e do mundo.

Além dessas questões estruturais de precarização sistêmica da vida, a pandemia realçou o desafio cotidiano de lidar com horas ininterruptas de submissão á um regime de vigilância e controle que desgasta todos os que estão lidando com situações-limite em um ambiente de tensão, que exaure.

Ao mesmo tempo experimentaram uma confirmação da importância da dimensão relacional do cuidado e nos lembraram que “quem cuida também precisa

ser cuidado”.

Algumas profissões como a fisioterapia passaram por um reposicionamento na hierarquia que estrutura os lugares socialmente atribuídos aos diferentes grupos ocupacionais da saúde.

Não serem reconhecidos como pacientes, não ter direito de adoecer, não ter tempo para viver o luto. O ressentimento pela falta de cuidado com os trabalhadores que adoeciam aproximou a partilha das dificuldades e a resolução de problemas entre os próprios trabalhadores.

Relataram que esse período possibilitou múltiplos aprendizados. Destacam aqueles que atravessam a dimensão subjetiva da vida com a incorporação de uma revisão de valores e aquisição de outros sentidos para a existência.

Também se viram em um contexto de ausência de protocolos que permitiu a renormalização de prescrições com a criação de tecnologias leves que incidiram sobre os modos de ofertar o cuidado. A maior mudança parece ter sido a valorização do que parecia corriqueiro e virou primordial como o abraço.

Viver mais, trabalhar menos e com melhores condições. Querem tempo para curtir a vida, os amores. Terminar qualificação, ganhar melhor para poder diminuir vínculos empregatícios e carga horária. Essas são as expectativas de boa parte dos trabalhadores.

<b>20</b> <b>entrevista</b> <b>dos</b>	5 Enfermeiros	1 Psicóloga	<b>Categorias</b> <b>profissionais</b>
	3 ACS	1 Cirurgiã-Dentista	
	3 Médicos	2 Fisioterapeutas	
	3 Técnicos de Enfermagem	1 Técnico de Farmácia	
	1 Farmacêutico		
	11 Atenção Hospitalar		<b>Nível de</b> <b>atenção</b>
	9 Atenção Básica		
	13 Sudeste		<b>Região</b>
	3 Centro-Oeste		
	2 Sul		
	1 Nordeste		
	1 Norte		

## **4 Disseminação e compartilhamento do conhecimento**

Desde o seu início, o Projeto Respiro foi fundamentado nos valores da disseminação e compartilhamento do conhecimento. Para concretizar esses princípios, foram pensadas estratégias de translação do conhecimento e divulgação científica. O propósito principal dessas estratégias foi estabelecer conexões significativas com os diversos atores do ecossistema Respiro, de forma a envolvê-los ativamente nas atividades desenvolvidas pelo projeto. Ao mesmo tempo, visou-se possibilitar a aplicação prática do conhecimento produzido nas práticas cotidianas desses atores, fomentando assim a colaboração e o impacto da pesquisa sobre campo.

### **4.1 Redes Sociais e site do Projeto Respiro**

As interações com os trabalhadores e a disseminação do conhecimento foram pensadas para acontecer ao mesmo tempo, em espaços online abertos que compreendem as redes sociais e o Site do Projeto. O Respiro identificou nesses meios uma oportunidade de inovação para a interação e produção de recursos, informação e saberes sobre o trabalho em saúde.

Nesses espaços foram compartilhados temas e discussões gerais relacionadas ao trabalho em saúde em linguagem ilustrada, clara e de fácil acesso. Igualmente, buscamos através destes meios fazer com que os trabalhadores da saúde, gestores e demais interessados compreendessem o que os fundamentos do Projeto Respiro, possibilitando assim o aprofundamento nas perspectivas e partilhas do Respiro. Por meio de postagens, foi possível se aproximar e convidar os seguidores para participarem de diversas práticas da pesquisa, como grupo de estudos, fóruns, lives etc.

Fruto da construção coletiva, criativa e afetiva, circularam pelas redes sociais do Projeto, desde fevereiro de 2021 até setembro de 2022, ciclos de postagens transversais sobre cada um dos sete eixos temáticos e as penosidades do trabalho em saúde; depoimentos dos trabalhadores de saúde advindos do (Re)inventário do trabalho em saúde na pandemia; e reflexões a partir das sínteses apresentadas pelos pesquisadores sobre os encontros com os trabalhadores no escopo das atividades do projeto. No site do Projeto Respiro ainda é possível conhecer de forma mais

estruturada o Projeto, seus fundamentos e a equipe de pesquisadores, além de visitar os nossos assentamentos, encantamentos e partilhas e acessar documentos e cadernos visando a disseminação científica do projeto. Em setembro de 2023, as redes sociais do Projeto Respiro somavam mais de 1500 inscritos, ressaltando a potência desses espaços e a importância de se dar continuidade a essa caminhada.

Para saber mais: <https://www.instagram.com/projetorespiro/>

Para saber mais:

<https://projeto respiro.blog>

<https://projeto respiro.wordpress.com/>

Figura 10: Perfil do Projeto Respiro no Instagram @projeto respiro



Fonte: <https://www.instagram.com/projetorespiro/>

Figura 11: Posts publicados no perfil @projeto respiro



## 4.2 Mostra Respiro

A realização da Mostra "Apoio e Investigação para trabalhadores da saúde: (co) movendo a vida entre (ultra) penosidades e (re) existências", em 01 de setembro de 2022, foi um encontro presencial para partilhar aprendizados, conhecimentos e afetos que atravessaram as atividades do projeto nos 2 anos de experiências com os trabalhadores da saúde.

A Mostra contou com o convidado Luiz Rufino para mesa de abertura para reflexões sobre "Respirando nas encruzilhadas", exposição guiada por 24 Murais contendo ilustrações e textos sobre o desenvolvimento do projeto; exposição de fotos,

grafias e audiovisuais; momentos e espaços de vivências para compartilhamento de descobertas, experiências, sonhos, cores e afetos: Sonhário; Escutatório; Jogo de Memória; Árvore de Ofertórios; Rodas de conversas com trabalhadores da saúde e interessados; Mesa de Lançamentos com disponibilização para apreciação do material produzido pelo Projeto (Cadernos Respiro).

Contou ainda com realização de *performances* com artistas locais; danças, músicas; práticas de respiração e reflexão e oferta durante todo o dia de Práticas de cuidado na Tenda do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria.

### **4.3 Vídeo Momentos Respiro**

O projeto produziu um vídeo de mais de 1 hora de duração compilando e classificando a partir das 7 dimensões do trabalho em saúde os diferentes momentos que partilhamos com os trabalhadores da saúde.

### **4.4 Cadernos Respiro**

Os Cadernos Respiro foram concebidos para reunirem as experiências e os aprendizados obtidos nas trocas e compartilhamentos com os interlocutores nas atividades que realizamos. Os Cadernos representam mais um espaço para compartilharmos os afetos, as transversalidades da vida e do trabalho, as continuidades e imprevisibilidades, os segredos e medos, as conquistas e sonhos vividos durante o Projeto Respiro. É uma coleção de cadernos que abriga as memórias coletivas e convida a todos a conhecer as partilhas experimentadas numa pandemia que seguia seu curso indeterminado e imprevisível, como fenômeno global reconhecido pela Organização Mundial da Saúde.

A coleção completa dos Cadernos Respiro agrega publicações, sendo cada uma representativa de uma partilha. Já foram confeccionadas os Cadernos dos Fóruns Vivos, do Curso Respiro e das Rodas de Conversa e Cuidado.

### **4.5 Coletânea: Respirar; (co)mover; (re)existir e as dimensões do trabalho em saúde na pandemia**

Este livro é um convite a toda (o) s que, como nós, buscam compreender



o trabalho em saúde, a partir da convergência de múltiplas referências teórico-conceituais, embasadas e fortalecidas pelas histórias, experiências e vivências do trabalho e da vida dos próprios trabalhadores da saúde.

A coletânea está estruturada em 3 partes. A parte I tem como foco os assentamentos, os encantamentos e as partilhas cujos sentidos se complementam e se alimentam enquanto fundamentos e bases teórico-metodológicas para a compreensão do projeto Respiro. Organizada em capítulos, a parte II aprofunda a análise das expressões das penosidades e das (re) existências em cada uma das sete dimensões do trabalho em saúde, permitindo a compreensão de como estão situadas e interligadas: sentidos e valores; políticas e gestão; condições de trabalho; saberes e práticas; experiências e memórias; saúde do trabalhador; cuidado de si, do outro, do mundo. Na parte III, acenamos para reflexões sobre as potencialidades e os caminhos possíveis para uma coexistência respeitosa com os seres que já habitam a rua e germinam a vida do asfalto: para onde vamos olhar? para quem vamos olhar? com quem vamos olhar? A Coletânea foi encaminhada à editora científica pública e encontra-se em processo de avaliação.

## 5. Considerações Finais

O projeto buscou compreender as penosidades e as possibilidades de (re) existências vivenciadas pelos trabalhadores da saúde na pandemia através da análise de 7 dimensões constitutivas do trabalho: sentidos e valores; políticas e gestão; condições de trabalho; saberes e práticas; experiências e trajetórias; saúde do trabalhador e cuidado de si e do outro.

Analizamos impressões dos trabalhadores da saúde sobre o modelo de sociedade vigente e como afetam a sua vida e o seu trabalho; os desdobramentos das políticas sociais e de ajustes econômicos; as repercussões das políticas de gestão do trabalho nas modalidades de incorporação de força de trabalho; a estigmatização e as desigualdades ocupacionais em saúde; as disputas, as hierarquias e os conflitos ocupacionais.

Compreendemos que as (ultra) penosidades se associam aos diferentes processos acionados para lidar com o trabalho e a realização de suas atividades e geram, por vezes, adoecimento, afastamento. Tratamos dos saberes e práticas, reconhecendo que o mundo do trabalho e a sua confluência com as demais dimensões da vida configuram-se a partir de inúmeras lógicas profissionais, valores, inserções ocupacionais e formações diversificadas, além dos múltiplos espaços institucionais envolvidos. Discutimos os vínculos com a profissão, questões de identidade, reconhecimento, pertencimento, construção de trajetórias e ideias de futuro. Buscamos, juntos, refletir sobre o mundo e as possibilidades de olhar o outro, as crenças compartilhadas, as práticas e as redes de apoio.

A construção da metodologia apoio-investigação permitiu o compartilhamento de vulnerabilidades em fóruns, rodas de conversas e cuidados, entrevistas, lives, cursos, grupos ampliados de estudos que confirmaram a intensificação da precarização da vida entre trabalhadores da saúde, com rastros de ultra penosidades entre as mulheres, já sobrecarregadas por relações de poder desiguais.

Os interlocutores participantes do estudo reforçaram a centralidade da dimensão relacional do cuidado, em que os sentidos do trabalho em saúde são construídos a partir do encontro com outro. O acompanhamento dos problemas, desafios, aspirações, sonhos, trajetórias e memórias de trabalhadores da saúde

de todo o Brasil nos permitiu confirmar que o encontro de cuidado fornece sentido para a vida.

Se o trabalho ficou ainda mais sobrecarregado, estar com o paciente parece justificar suas existências, especialmente no contexto da pandemia quando familiares se encontravam mais distantes, como forma de evitar o contágio e o contato cotidiano muitas vezes restrito ao espaço hospitalar.

Nesse sentido, como perspectiva, enfatizamos a necessidade de aprofundar os achados desses encontros que ressaltaram a importância de seguir produzindo conhecimentos sobre o campo relacional do trabalho na atenção primária em saúde, e, mais do que isso, unir no pós-pandemia trabalhadoras e usuárias em torno de uma proposta integrada e ampliada de fortalecimento dos laços de cuidado na Fiocruz e no Sistema Único de Saúde (SUS).

## 6. Referências

- KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013, 202p., ISBN: 978-85-326-4637-8.
- KRENAK, Ailton. Radicalmente Vivos. O lugar. PDF. 2020.
- LAPOUJADE, D. As Existências Mínimas. São Paulo: N-1 Edições, 2017.
- MARQUES, A. P.; VIEIRA, M. Experiências investigativas sobre o trabalho em saúde e os “modos de ser” trabalhador: aspectos teóricos e ético metodológicos. IN: A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos - Vol. 3. Lisboa, CIAIQ, 2019. Disponível em:  
[https://www.ludomedia.pt/prod\\_details.php?id=186&catId=15&offset=](https://www.ludomedia.pt/prod_details.php?id=186&catId=15&offset=)
- MILLS, W.C. A IMAGINAÇÃO. SOCIOLOGICA. Tradução de Waltensir Dutra. Segunda edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro: 1965.
- POLLAK, M. “A gestão do indisível”. Tradução por Gabriele dos Anjos. WebMosaica: Revista do instituto cultural judaico, v. 2, n. 1, pp. 9-49, 2010.
- RICCEU, P. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*. Paris: Seuil, 2000
- SIMAS, L. A. & RUFINO, L. Fogo no mato: as ciências encantadas das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
- VIEIRA, M. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. Trab. educ. saúde 5 (2), 2007

### Lives e eventos públicos

Título	Número de visualizações – participantes em 4 de março de 2023	Link	Data
Experiências, afetos e possibilidades de reinvenção da vida diante da pandemia	912	<a href="#">Experiências, afetos e possibilidades de reinvenção da vida diante da pandemia - YouTube</a>	15/07/2020
Um ano de pandemia: uma conversa com trabalhadores da saúde	694	<a href="#">Um ano de pandemia: uma conversa com trabalhadores da saúde (lista de presença na descrição) - YouTube</a>	04/03/2021
Um ano de pandemia... Uma conversa com trabalhadores da saúde: Maria Leitão	220	<a href="#">Instagram video by Projeto Respiro • Mar 30, 2021 at 6:40 PM</a>	30/03/2021
A dialética da humanização-alienação	240	<a href="#">A dialética da humanização-alienação - YouTube</a>	29/04/2021
Abrindo as portas do cuidado	162	<a href="#">Saúde do trabalhador e a covid on Instagram: “Live do dia 08/06 com o @projetorespiro e os profissionais da saúde @marilespereira e @felipecosta1150”</a>	08/06/2021
Aula Inaugural do “Curso de Formação Profissional Respiro: sentidos do trabalho e saúde na pandemia	74	<a href="#">Aula Inaugural do Curso de Formação Profissional Respiro com Ailton Krenak - YouTube</a>	21/09/2021
Dois anos de pandemia: uma conversa com os trabalhadores da saúde	25	Zoom	29/03/2022

Total: 2.327 visualizações em 4 de março de 2023

**Curso Respiro**

Situação	ENSP	EPSJV	Total
Inscritos	96	48	144
Inscrições homologadas	24	11	35
Inscrições não homologadas	72	37	109
Alunos selecionados	20	11	31
Alunos Titulares	15	11	26
Alunos suplentes	05	0	5
Alunos matriculados	19	11	30
Egresso	12	4	16
Desligado	6	7	13
Reprovado	1	0	1

**Disciplina de pós-graduação**

Alunos	Gênero	Profissão
A.S.P	F	Dentista
C.B	F	Enfermeira
I.G	F	Enfermeira
J.M	F	Assistente Social
L.M	M	Biólogo
N.L	F	Psicóloga
T.M	F	Psicóloga